



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

INGRIDI KERLIN TASCA

CURRÍCULO INTEGRADO E AS PRODUÇÕES DISCURSIVAS DOS PROJETOS
PEDAGÓGICOS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Jaguari, RS
24 de setembro de 2020.

INGRIDI KERLIN TASCA

**CURRÍCULO INTEGRADO E AS PRODUÇÕES DISCURSIVAS DOS PROJETOS
PEDAGÓGICOS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Letícia Ramalho Brittes

Jaguari, RS

24 de setembro de 2020.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos
Processamento Técnico.

T197c Tasca, Ingridi Kerlin

Currículo integrado e as produções discursivas dos projetos pedagógicos no contexto do ensino médio integrado / Ingridi Kerlin Tasca - Jaguari, RS: [s.n.], 2020.

120 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari.
Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha.
Orientadora: Profª. Drª Leticia Ramalho Brittes.
Inclui bibliografia.
Inclui apêndice..

1. Currículo integrado.
 2. Educação profissional e tecnológica.
 3. Ensino médio.
 4. Análise crítica de discurso.
 5. Teoria e prática.
- I. Título.
II. Série.

CDU: 371.214

Índice para o catálogo sistemático:

Educação profissional e tecnológica

377

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária

Joice Nara R. Silva – CRB -10/1826.

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

INGRIDI KERLIN TASCA

**CURRÍCULO INTEGRADO E AS PRODUÇÕES DISCURSIVAS DOS
PROJETOS PEDAGÓGICOS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 24 de setembro de 2020.

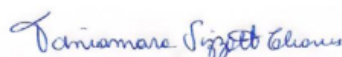
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Letícia Ramalho Brittes
Instituto Federal Farroupilha - Orientadora



Prof. Dr. Joacir Marques da Costa.
Universidade Federal de Santa Maria



Profa. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves
Instituto Federal Farroupilha

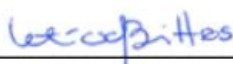
INGRIDI KERLIN TASCA

**Proposta de formação permanente nos cursos de Ensino Técnico
Integrado Ensino Médio do IFFar: teoria e prática em discussão**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 24 de setembro de 2020.

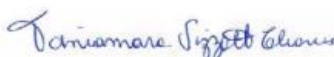
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Letícia Ramalho Brittes
Instituto Federal Farroupilha – Orientadora



Prof. Dr. Joacir Marques da Costa.
Universidade Federal de Santa Maria



Profa. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves
Instituto Federal Farroupilha

Dedico este trabalho a você, futuro leitor.
Que nosso discurso possa se transformar no que precisar:
seja motivação, empoderamento, coparticipação, coragem, mudança...

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado a vida, proporcionado as escolhas que tive e por ter colocado pessoas tão especiais na minha vida, cuja convivência possibilitou ser como sou hoje.

Meu obrigada especial ao meu esposo Sherer, que sempre confiou no meu potencial e me fez acreditar em mim mesma nos momentos mais necessários. Obrigada por estar ao meu lado, me apoiando e participando de todos os momentos, inclusive com nossa filha Katherine, que chegou no meio do mestrado, e que é maravilhosa em todos os sentidos!

Agradeço a minha colega e amiga Fernanda, por ter me incentivado e me encorajado a tomar a iniciativa de realizar a inscrição para a prova. Na pessoa da Fernanda agradeço a todos meus/minhas colegas e amigos/amigas que torceram por mim e sempre tiveram uma palavra de incentivo para continuar nessa caminhada.

Agradeço a Universidade Federal do Pampa, em especial ao Edward e à Raquel, meus chefes, que sabem o quanto é trabalhoso estudar e trabalhar e, por isso, compreenderam a minha ausência durante os afastamentos para estudos.

Meu muito obrigada a minha orientadora Letícia, que acreditou no meu crescimento intelectual e me permitiu avançar nos estudos e na escrita ao meu tempo, indicando a direção certa e me incentivando sempre!

Agradeço aos integrantes da banca de avaliação, professoras Catiane, Taniamara e professor Joacir pelas contribuições valiosas a nossa pesquisa. Em nome de vocês três, agradeço aos professores do colegiado do PROFEPT *Campus* Jaguari, pessoas maravilhosas, acolhedoras, inteligentes, interessadas, que nos proporcionaram tanto para refletir...

Ao professor Ricardo, coordenador de nosso curso, sempre na busca incansável pela qualificação de todos os processos internos e externos, obrigada por nos aguentar, sempre respondendo de forma leve e bem humorada a uma turma de cheia de vontade de progredir, composta por tanta diversidade e muito questionadora!

Agradeço também aos servidores do IFF *Campus* Avançado de Uruguaiana pela acolhida e pela presteza em fornecer os dados para esta pesquisa.

Todos e todas participaram desse momento tão especial e minha vida, o qual parecia muito distante. Vocês tornaram o sonho possível e facilitaram tanto minha caminhada durante o curso e a pesquisa, muito obrigada!

As qualidades ou virtudes são construídas por nós
no esforço que nos impomos para diminuir a
distância entre o que dizemos e o que fazemos.
Este esforço, o de diminuir a distância entre o discurso e a prática,
é já uma dessas virtudes indispensáveis – a da coerência.
(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa foi desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Jaguari, e, conforme seu regulamento, integra-se à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, além de alinhar-se ao Macroprojeto 5, o qual trata da organização do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa teve como objetivo geral investigar como a relação entre teoria e prática é apresentada nos projetos pedagógicos de dois cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Avançado de Uruguaiana. O instrumento de geração de dados foi a leitura e organização das produções discursivas registradas nos documentos que integram os Processos de Criação e de Reformulação dos referidos cursos, e nos seus Projetos Pedagógicos de Curso. Para a análise dos dados, a metodologia utilizada foi a Análise Crítica de Discurso, durante a qual percebemos que, dentre os principais resultados obtidos, a questão que mais nos preocupou foi a fragilidade no entendimento dos princípios de integração curricular. O fato de resumir as diversas formas de integração em realização de Práticas Profissionais Integradas, sendo que uma grande parte dos documentos em análise se preocupa com a correta execução dessa metodologia, resulta na burocratização do processo de ensino aprendizagem. Essa e as demais discussões dos resultados revelaram as limitações dos documentos analisados (PPCs) e inspiraram o desenvolvimento do Produto Educacional intitulado *Proposta de formação permanente nos cursos de Ensino Técnico Integrado Ensino Médio do IFFar: teoria e prática em discussão*. Essa formação é um projeto pioneiro nos Institutos Federais, cujo objetivo geral é compreender concepções teórico-práticas de integração curricular a partir dos fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nossa expectativa é de que esse curso de formação permanente impulse a autorreflexão sobre o trabalho dos participantes, em especial dos professores e, conseqüentemente, desperte o interesse pelas práticas pedagógicas integradoras, incentivando esforços coletivos para proporcionar aos educandos o direito a um ensino com foco na formação humana integral e assim fortalecendo os objetivos institucionais. Acreditamos que a relação entre teoria e prática pode ser abordada no contexto dos PPCs, incentivando o processo de integração entre as disciplinas do ensino básico e de formação profissional, ou seja, tornar indissociáveis a teoria e a prática, e apontar as possibilidades de integração, de acordo com as especificidades de cada curso. Referimo-nos aqui à qualificação de cada PPC e sua implementação na prática, tornando-o uma base sólida e confiável para o trabalho docente diário.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Currículo Integrado. Ensino Médio. Análise Crítica de Discurso. Teoria e Prática.

ABSTRACT

This qualitative research was developed in the Professional Master Program in Vocational Education (ProfEPT), from the Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha, *Campus* Jaguari, and according to its regulations, it is integrated into the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education, in addition to aligning with Macroproject 5, which deals with the organization of the integrated curriculum in Vocational Education. It aimed at investigate how the relationship between theory and practice is presented in the pedagogical projects of two integrated technical courses at the Federal Farroupilha Institute - Advanced *Campus* of Uruguaiana: Technical Course in Administration Integrated to High School and Technical Course in Computer Science Integrated to High School. The data generation instrument was the reading and organization of the discursive productions recorded in the documents that integrate the Creation and Reformulation Processes of the referred courses, and in their Pedagogical Course Projects. For data analysis, the methodology used was Critical Discourse Analysis, during which we realized that, among the main results obtained, the issue that most concerned us was the weakness in understanding the principles of curricular integration. The fact of summarizing the various forms of integration in carrying out Integrated Professional Practices, and a large part of the documents under analysis is concerned with the correct execution of this methodology, results in the bureaucratization of the teaching-learning process. This and the other discussions of the results revealed the limitations of the analyzed documents (PCPs) and inspired the development of the Educational Product entitled *Proposed permanent training with an emphasis on the associations between theory and practice presented by the PCPs of the Technical High School courses at the Federal Farroupilha Institute*. It is a pioneering project at the Federal Institutes, whose general objective is to understand the political-pedagogical foundations of the Federal Institutes of Vocational Education necessary to implement the integrated curriculum. Our expectation is that this course will encourage self-reflection on the work of the participants, especially teachers and, consequently, arouse interest in integrative pedagogical practices, encouraging collective efforts to provide students with the right to education with a focus on integral human formation and consequently strengthening institutional objectives. We believe that the Pedagogical Course Projects themselves should stimulate the integration process between the subjects of basic education and professional training, that is, make theory and practice inseparable and point out the possibilities of integration, according to the specificities of each course. We refer here to the qualification of each PCP and its implementation in practice, making it a solid and reliable basis for daily teaching work.

Keywords: Vocational Education. Integrated Curriculum. High School. Critical Discourse Analysis. Theory and Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD	Análise Crítica de Discurso
AVEA	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CONSUP	Conselho Superior
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional da Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
DCNEPTNM	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EAD	Educação a Distância
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
IFFar	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
IFMT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
INCUTEC	Projeto Incubadora de Serviços como Instrumento de Geração de Emprego e Renda
GT	Grupo de Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto de Práticas Integradas
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROFEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEP	Unidade de Ensino Profissional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 A pesquisa e sua contextualização na Educação Profissional e Tecnológica ..	18
1.2 Justificativa	19
1.3 Problema e objetivos da pesquisa	21
2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	23
2.1 Fontes de dados da pesquisa	23
2.2 Definição do local da investigação	25
2.3 Delimitação do <i>corpus</i> para análise	26
2.4 Obtenção e instrumento de geração dos dados	26
2.5 Seleção e análise dos dados da pesquisa: a Análise Crítica do Discurso	27
3 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PROPOSTA DE ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS	33
3.1 O estado da arte em práticas integradas da Educação Profissional e Tecnológica do ensino técnico integrado ao ensino médio	40
3.2 As relações de integração das ações pedagógicas dos projetos pedagógicos de curso	56
4 DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO: VOZES COLETIVAS E INDIVIDUAIS, INTERTEXTUALIDADES E CONSOLIDAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS	69
4.1 Análise Crítica de Discurso nos Projetos Pedagógicos de Curso, das intertextualidades à consolidação das práticas discursivas em práticas sociais ...	71
4.2 Análise Crítica de Discurso: vozes coletivas e individuais nos processos de criação e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A – Produto Educacional	109

APRESENTAÇÃO

O incentivo ofertado pela instituição onde exerço minhas atividades profissionais - tanto intelectual quanto financeiro – e a frequente inquietação sobre a estagnação em minha formação acadêmica foram os motivos pelos quais eu busquei o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal Farroupilha, me candidatei às vagas designadas para o público geral, pois acreditei que minha formação de graduação em licenciatura me permitiria avançar os estudos em um mestrado na área de ensino.

Ao iniciarmos os estudos no *Campus* Jaguari, a 300km de onde resido, Uruguaiana, comecei a compreender o significado da concepção de ensino dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e de imediato me identifiquei com a proposta. Lembro que, ao longo das aulas e da constante aproximação com os conceitos do ensino integrado dos IFs, lamentei por não ter tido a oportunidade de realizar minha formação básica e acadêmica em uma instituição com tal proposta de formação.

Pelo fato de ambicionar que esse modo de conduzir a formação humana e social dos estudantes disseminasse seus efeitos benéficos também na região onde resido, despertei o olhar para os Projetos Pedagógicos dos cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio do *Campus* Avançado de Uruguaiana, no sentido de analisar se as informações apresentadas nesses documentos são suficientes para garantir a não reprodução dos antigos e tradicionais modelos de escola, além de firmar o compromisso do curso com a transformação da realidade, tornando a educação acessível para a sociedade como um todo.

Na organização desse trabalho, foram definidos o problema e objetivos da pesquisa, os quais estão presentes no capítulo INTRODUÇÃO, onde também se encontra a contextualização e justificativa para o desenvolvimento dessa pesquisa. Tornou-se necessário aprofundar os conhecimentos acerca dos pressupostos de currículo integrado preconizado pelos Institutos Federais, especialmente o IFFar, o que é tratado nesse trabalho durante o capítulo O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PROPOSTA DE ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS, sendo que essa discussão toma como base os principais teóricos da área de Ensino Profissional e Tecnológico. Ainda nesse capítulo é apresentado O ESTADO DA ARTE EM PRÁTICAS INTEGRADAS DA

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, em que foi possível constatar que as investigações publicadas ainda são insuficientes para que se possa ter uma ideia de como o trabalho docente voltado para a efetivação do currículo integrado vem sendo realizado no ensino técnico integrado ao ensino médio, o que justifica ainda mais a intenção científica aqui a apresentada. Por fim, ainda temos o subcapítulo AS RELAÇÕES DE INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO, no qual é realizada uma análise documental dos projetos pedagógicos dos Cursos Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio ofertados pelo *Campus Avançado* de Uruguiana com foco nas relações de integração entre as disciplinas propedêuticas e as técnicas que possam estar presentes nesses documentos.

No capítulo de PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS, é apresentada cada etapa da construção desse trabalho científico, detalhando todos os processos desenvolvidos durante a pesquisa. Mais além, o capítulo de análise dos dados, intitulado DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO: VOZES COLETIVAS E INDIVIDUAIS, INTERTEXTUALIDADES E CONSOLIDAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS foi subdividida em dois momentos, nos quais são analisados, por meio das indicações pertinentes à Análise Crítica de Discurso (ACD), os processos de criação e de reformulação dos PPCs dos cursos técnicos de nível médio citados acima. As CONSIDERAÇÕES FINAIS trazem reflexões sobre os resultados, contribuições e limitações do estudo, bem como as possibilidades de novos projetos a partir dessa pesquisa e, ao final da dissertação, são apresentadas as REFERÊNCIAS utilizadas durante o trabalho.

Por fim, as discussões dos resultados revelaram as limitações dos documentos analisados e tornaram-se fonte de inspiração para o desenvolvimento do nosso produto educacional, intitulado *Proposta de formação permanente nos cursos de Ensino Técnico Integrado Ensino Médio do IFFar: teoria e prática em discussão*.

1 INTRODUÇÃO

A importância da abordagem educacional integrada ao mundo do trabalho vem sendo bastante discutida na última década desde a implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. Porém, a temática remonta do século 19, com as preocupações de Karl Marx acerca da vida da classe trabalhadora, da exploração das atividades laborativas e da alienação entre a vida no trabalho e a vida social, além da crítica ao capitalismo, evidenciadas nas suas principais publicações, entre outras: *O capital*, em 1867.

Em seu livro *O Capital*, Marx (2013) preconiza que a melhora das condições econômicas e a consequente luta de classes são essenciais para que as transformações aconteçam na sociedade, já que a classe detentora dos meios de produção está sempre em uma situação confortável e não deseja mudanças, em detrimento da classe que depende do trabalho e do esforço físico para prover seu sustento, que precisa sempre lutar pelos seus direitos. Na perspectiva da época em que o filósofo vivia, isso seria logrado através da união da classe trabalhadora, como um todo comum, superando as divergências internas a essa classe, em torno de um partido revolucionário, e dessa luta surgiria uma sociedade sem divisão em classes.

Desde o tempo em que Karl Marx escreveu e difundiu suas teorias, muitos avanços foram feitos: a luta entre as classes sociais ao longo das décadas proporcionou aos trabalhadores alguns direitos, tais como: uma jornada de trabalho semanal menor, a jornada diária com intervalos para alimentação e descanso, hoje em dia há a proibição por lei da exploração do trabalho infantil, direitos específicos para mulheres, para pessoas com deficiência entre outros, o que foi alcançado com muito esforço e fruto de inúmeras negociações no passado.

Evidentemente, houve muitas melhorias nas questões trabalhistas, mas ainda precisamos que a consciência social crítica seja fortalecida em todos os seres humanos, tanto das classes consideradas altas quanto as das classes baixas, essas últimas as que mais precisam de orientação e instrução para que possam também se perceber como agentes pensadores da sociedade e transformadores de sua própria realidade.

Na perspectiva dessas lutas e entendendo como necessária maior criticidade social, destaca-se a escola com o papel de suma importância para auxiliar nesse

processo de conscientização, com destaque para a educação básica, devido à faixa etária dos jovens educandos, na qual está sendo desenvolvido o caráter e base para sua formação como ser social.

Diversos teóricos da educação consideram que o ensino técnico integrado ao ensino médio, no qual a aquisição dos conhecimentos da educação básica é aliada aos ensinamentos técnicos, tendo o trabalho como princípio educativo, é a etapa de travessia para uma educação social mais humanitária, com pessoas que procuram tornar a sociedade mais igualitária, na qual as diferenças entre as classes sejam menores e os abusos entre elas sejam cada vez mais abatidos.

Esta pesquisa é incentivada e apoiada pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal Farroupilha e, conforme seu regulamento, integra-se à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), além de alinhar-se ao Macroprojeto 5, o qual trata da organização do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica.

Adotamos como base para realizar esse trabalho de investigação os teóricos em educação renomados no tema que abrange desenvolvimento de currículo integrado, com abordagens pedagógicas frequentemente inspiradas nas teorias marxistas de trabalho como produção da existência humana e social, além dos conceitos de análise de discurso de Norman Fairclough e das abordagens sobre integração curricular de James Beane.

1.1 A pesquisa e sua contextualização na Educação Profissional e Tecnológica

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no município de Uruguaiana, o qual possui uma população estimada de 130 mil habitantes, sendo 92% concentrado na área urbana. Os principais segmentos econômicos são o comércio e os serviços, seguidos depois pela agropecuária e pela indústria. (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA, 2018).

O Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Avançado Uruguaiana é parte da política de expansão dos Institutos Federais, organizada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC. Conforme a Portaria MEC nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, o *Campus* Avançado é vinculado administrativamente a um

Campus ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada. O *Campus* Avançado de Uruguaiana é vinculado ao *Campus* São Borja.

A unidade iniciou suas atividades no ano de 2013, como uma Unidade de Ensino Profissionalizante, ofertando os cursos profissionalizantes de Auxiliar em Serviços de Comércio Exterior, Representante Comercial e vendedor, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, reflexo de profissionais qualificados demandados pelo município.

No ano de 2014 foi definitivamente implantado o *campus* avançado, o qual atualmente oferta: dois cursos subsequentes, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Marketing. E a partir de 2017, foram ofertados dois cursos técnicos integrados ao ensino médio: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

O ensino integrado, que coloca o sujeito como centro do projeto educacional e do conhecimento, possibilita aos educandos as ferramentas para aquisição da consciência social crítica, bem como compreender e transformar a realidade em que vivem. Além disso, propicia a formação profissional, a qual também está associada à necessidade de transformação da própria realidade, como produção social da existência, que abrange ação técnica, política e cultural.

O proveito de ter um estabelecimento federal de educação básica como o *campus* avançado do IFFar no município de Uruguaiana é incomensurável, pois se trata de uma instituição que trabalha no sentido de empoderar o educando como um ser social, proporcionando os conhecimentos e reflexões necessários para que ele possa se conscientizar de seu papel na sociedade.

1.2 Justificativa

Como seres humanos inseridos em uma sociedade de regime capitalista, temos consciência de que a utopia de uma sociedade sem divisão em classes, na qual não exista privilégios para quem detém os meios de produção, em detrimento dos que

só tem sua força de trabalho para prover seu sustento, como preconizava Marx, não se apresenta como factível atualmente. Porém, acreditamos que é possível a redução das desigualdades, de forma a evitar os abusos sobre os trabalhadores, com afirmação de processos de trabalho em que todos possam ter momentos para refletir criticamente sobre sua condição de vida e atuar de forma autônoma sobre seu próprio futuro.

A permanência de uma instituição de educação integrada de qualidade na sociedade uruguaiana gerará reflexos no futuro da sociedade local, assim como nas demais regiões que possuem unidades do IFFar, na medida em que os educandos tenham acesso aos recursos e educação que estimulem o desenvolvimento da capacidade crítica sobre a realidade em que vivem, resgatando as lutas e conquistas do passado e construindo coletivamente um presente mais autônomo, assim como um futuro mais justo e solidário.

A educação de qualidade também proporciona e incentiva a união de esforços da comunidade junto à escola para lutar pelo direito à educação com foco na formação humana integral, que é uma das condições fundamentais para a satisfação das necessidades materiais e espirituais do ser humano.

Esta atividade científica foi motivada pelas teorias de educação que têm em sua base o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e, por isso, voltamos nossa preocupação para a potencialização da utilização dos Projetos Pedagógicos de Cursos como ferramentas que facilitam aos educadores o acesso e incentivo às atividades pedagógicas integradas, pois estes profissionais são a maior parte da força que garantirá a execução das ideias que originaram a implantação e universalização do ensino integrado oferecido pelos Institutos Federais no Brasil.

Com essa pesquisa, pensamos em oferecer nossa contribuição para a melhoria da qualidade do ensino técnico integrado ao ensino médio ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, na medida em que a preocupação primordial foi aproximar cada vez mais as ações pedagógicas ao conceito do ensino integrado preconizado pelas concepções gerais do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

No início dessa pesquisa, nossas ideias estavam voltadas apenas aos docentes que atuam no *Campus Avançado* de Uruguaiana, *locus* de nossa pesquisa. Porém, com o desenvolvimento das análises, percebermos que a capacidade de abrangência de nosso trabalho é muito maior devido a importância da temática para servidor, estudante ou membro da comunidade externa do Instituto Federal Farroupilha ou mesmo de qualquer unidade dos Institutos Federais do país que deseje acessá-lo.

1.3 Problema e objetivos da pesquisa

A presente pesquisa direcionou o olhar sobre os dois cursos técnicos integrados ao ensino médio dessa unidade do IFFar, com objetivo geral de investigar como a relação teoria e prática articula-se nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio tendo em vista os pressupostos da integração curricular no contexto do ensino no IFFar – *Campus Avançado* de Uruguaiana, de maneira a corroborar com os pressupostos da integração curricular, alicerce do ensino dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil.

Dessa forma, nosso problema de pesquisa foi assim estabelecido: Como a relação teoria e prática articula-se nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio tendo em vista os pressupostos da integração curricular no contexto do ensino no IFFar – *Campus Avançado* de Uruguaiana?

Abordamos então os principais conceitos de ensino integrado evidenciados em documentos institucionais, bem como no aporte teórico que compõe nossa pesquisa, levando em conta que os projetos pedagógicos de curso são ferramentas que auxiliam o trabalho docente, acreditamos que a relação entre teoria e prática pode ser abordada no contexto dos PPCs, considerando-se o ensino aprendizagem como um processo global e contextualizado de educação.

Como primeiro objetivo específico optamos por desenvolver o estado da arte sobre os descritores *currículo integrado*, *teoria e prática* e *integração curricular*, em que mapeamos a produção de conhecimento existente no Portal de Periódicos da CAPES a respeito das práticas integradoras efetivadas pelo trabalho docente nos Institutos Federais. Além de considerarmos esse levantamento como uma forma de aproximação ao tema de nossa pesquisa, também demonstrou resultados

interessantes os quais qualificaram e justificaram o desenvolvimento de nosso trabalho.

A nossa segunda definição de objetivo específico foi analisar os projetos pedagógicos dos cursos, buscando a relação de integração nas ações pedagógicas entre as disciplinas propedêuticas e as técnicas. Assim, por meio de análise documental em diálogo com alguns autores teóricos, buscamos provocações iniciais sobre aspectos ligados à integração curricular, os quais esperávamos ver presentes nesses PPCs.

Outro objetivo específico que estabelecemos foi desenvolver um estudo comparativo das versões dos projetos pedagógicos, utilizando alguns dispositivos da ACD. Para tanto, optamos por realizar uma análise crítica de discurso dos documentos que integram os processos da criação e de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFFar *Campus* Avançado de Uruguiana. Nessa análise, demos destaque às produções discursivas voltadas à relação entre teoria e prática, educação integrada e currículo integrado, além de outras proposições que estejam relacionadas a esse tema, presentes em documentos que constam nos processos e também ao longo dos textos dos PPCs.

Além disso, examinamos se as informações apresentadas nos PPCs são suficientes para orientar o trabalho docente e também incentivar as articulações pedagógicas entre os educadores da área de ensino básica e os da área técnica, de forma a não reproduzirem os antigos e tradicionais modelos de escola, firmando seu compromisso com a transformação da realidade e tornando a educação acessível para a sociedade como um todo, conforme preconiza a visão de ensino dos Institutos Federais.

Dessa maneira, decidimos o último objetivo específico dessa pesquisa, que foi elaborar um produto educacional que contribua para a promoção da integração curricular na perspectiva dos projetos pedagógicos de curso, já que, diante dos resultados obtidos com a investigação, foi possível perceber as limitações dos PPCs acerca do estímulo para realização das práticas pedagógicas integradas em acordo com os pressupostos do currículo integrado, os quais estão previstos na concepção de ensino dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e estudados durante nosso trabalho.

Pensamos que um cuidado maior sobre as perspectivas de ensino integrado nos PPCs auxilie nessa intenção, sendo que nossa expectativa é de que a reflexão acerca da disponibilização de maiores orientações sobre a integração curricular no texto dos PPCs seja ressoada em outras unidades do IFFar, refletindo amplamente a preocupação desse Instituto Federal em representar o ensino de qualidade e diferenciado, com foco na formação integral do cidadão.

Através do trabalho desenvolvido nessa pesquisa, intencionamos contribuir para que a Educação Profissional e Tecnológica ofertada pelo Instituto Federal Farroupilha *Campus* Avançado de Uruguiana promova cada vez mais a conscientização social dos educandos, que futuramente somarão esforços para fortalecer o desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, da sua comunidade e região.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida é considerada qualitativa, pois conforme Jacobini, em pesquisas em ciências humanas o ser humano deve ser considerado como “[...] ser que se integra em um sistema de significações e intenções, que é necessário conhecer.” (JACOBINI, 2011, p. 57). De acordo com Triviños (1987), em pesquisa qualitativa não há uma sequência de etapas rígida ou divisões entre essas etapas, até mesmo as hipóteses levantadas inicialmente podem ser substituídas por outras que levem a outros caminhos investigativos, conforme o desenvolvimento da pesquisa e da coleta das informações.

Em nossa pesquisa, enfocamos os principais conceitos de ensino integrado do Instituto Federal Farroupilha e definimos nosso problema: *Como a relação teoria e prática articula-se nos Projetos Pedagógicos de Cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico tendo em vista os pressupostos da integração curricular no contexto do ensino no IFFar – Campus Avançado de Uruguiana?*

2.1 Fontes de dados da pesquisa

Para compor a fundamentação teórica de nossa pesquisa, desenvolvemos uma abordagem documental sobre teóricos que constituem a base conceitual da

Educação Profissional e Tecnológica, em que, ao mesmo tempo em que proporcionam uma introdução ao nosso trabalho, apresentam ao leitor dessa pesquisa os principais pressupostos da proposta político-pedagógica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, especialmente o Instituto Federal Farroupilha (IFFar).

Com a intenção de obter maior conhecimento e aproximação com a intenção da pesquisa, realizou-se previamente (ainda em 2018, na fase de elaboração do projeto de pesquisa) uma pesquisa documental dos Projetos Pedagógicos dos dois cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio do *Campus Avançado* de Uruguaiana: Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. A pesquisa documental parte de fontes documentais que ainda não passaram por um tratamento de análise, ou materiais “[...] que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa [...]”, como explica Antonio Carlos Gil (2008, p. 51).

Foram analisados conjuntamente aos PPCs os documentos que orientam a construção curricular e didático-pedagógica de cada curso do Instituto Federal Farroupilha, dentre os quais estão o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Resolução nº 102, de 2 de dezembro de 2013, do CONSUP, a Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012 do CNE/CEB. Todos os materiais citados acima foram retirados da internet, sendo que estão disponibilizados no *site* da instituição e em nossas referências, ao final desse trabalho.

Juntamente a essa análise documental, buscamos alguns autores teóricos de maneira a trazer provocações iniciais sobre aspectos ligados à integração curricular, os quais esperávamos ver presentes nesses PPCs e, ao final, abordamos algumas teorias de James A. Beane (1997), já que apresenta relações e contribuições relevantes no que se refere à organização curricular dos Projetos Pedagógicos de Cursos analisados.

Ressaltamos que os projetos pedagógicos dos referidos cursos passaram por reformulação em 2019, assim como as diretrizes para elaboração de propostas didático-pedagógicas foram atualizadas e transformadas na Resolução nº 28, de 07 de agosto de 2019. As atualizações dos PPCs e das diretrizes estão contempladas no capítulo de Análise dos Dados dessa pesquisa.

Também foi realizado um levantamento de documentos através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pois estávamos em busca de artigos publicados que tratassem de assuntos próximos à temática de nossa pesquisa.

Tratamos aqui do comumente chamado estado da arte, que atualmente se caracteriza como pesquisa bibliográfica, pois procura relações com a temática escolhida em trabalhos já publicados e, conforme Ferreira (2002, p. 258), “[...] também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar.” Com esse levantamento, justificamos e consolidamos nossa pesquisa para que seja desenvolvida no campo da inovação científica e tecnológica, tomando consciência dos trabalhos já existentes, disponibilizados virtualmente.

Essa etapa em que procuramos nos aproximar da realidade da comunidade a ser pesquisada Triviños (1987, p. 109) denomina como estudos exploratórios, nos quais o investigador busca “[...] encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja.” Portanto, esses estudos constam em subcapítulos que compõem o referencial teórico de nossa pesquisa.

2.2 Definição do local da investigação

Ao definirmos o local da nossa investigação, levamos em consideração a proximidade física da pesquisadora com o *Campus* Avançado de Uruguaiana do Instituto Federal Farroupilha, o qual, por se tratar de um *campus* avançado, é ligado em certos aspectos administrativos ao *Campus* de São Borja, porém, possui autonomia em relação à organização dos cursos que oferta. A referida unidade está, de certa forma, ainda sendo implementada, já que foi instalada em 2014 nesse município e iniciou a oferta de cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio em 2017. Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos de Curso foram criados e reformulados por grupos de trabalho formados pelos próprios docentes dessa unidade do IFFar.

2.3 Delimitação do *corpus* para análise

Em relação ao universo para análise dos dados em nossa pesquisa, o *corpus* foi composto pelas produções discursivas registradas nos documentos que integram os Processos de Criação e de Reformulação dos Cursos, como também os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo *Campus Avançado* de Uruguaiana. Optamos por estes cursos pelo fato de apresentarem a proposta de currículo integrado, a qual trabalha com a integração entre os currículos do ensino básico e do ensino técnico, ambos de nível médio. Em nossa percepção, esses cursos são representações da concepção de ensino dos Institutos Federais e, portanto, relacionados com a temática de nossa pesquisa.

Durante o desenvolvimento de nossos estudos, o *Campus Avançado* de Uruguaiana abriu processo para atualização dos referidos Projetos Pedagógicos dos Cursos, culminando com a aprovação da versão final pela Resolução CONSUP nº 107, de 11 de dezembro de 2019. Diante desse fato, escolhemos utilizar ambas as versões dos PPCs e confrontar os processos antigos e atuais, analisando as produções discursivas que geraram mudanças mais significativas nos discursos em seus registros durante essas construções.

2.4 Obtenção e instrumento de geração dos dados

Para levar a conhecimento dos responsáveis pelo *campus* sobre as intenções de nossa pesquisa, primeiramente foi feito contato com a Coordenação de Ensino do *Campus Avançado* de Uruguaiana, via correspondência eletrônica, com a finalidade de apresentar as pesquisadoras e esclarecer sobre a finalidade da pesquisa. Também foi solicitada via *e-mail* a autorização da Reitora.

Após a autorização institucional e local para realização da pesquisa, realizamos contato com os coordenadores dos cursos técnicos integrados ao ensino médio determinados foco do trabalho, da mesma forma explicando sobre a importância da realização da pesquisa e solicitando aos mesmos acesso aos processos digitais que contêm todos os documentos e registros dos Projetos de Criação de Cursos que estavam então vigentes.

Posteriormente, após a aprovação final das reformulações, fizemos contato novamente com o *campus* e solicitamos também os processos em que ficaram registradas as atualizações dos PPCs dos cursos. Tanto as coordenações de curso quanto o Setor Pedagógico do *Campus* Avançado de Uruguaiana forneceram as informações que constam na Análise dos Dados de nosso trabalho.

O instrumento de geração de dados, portanto, foi a leitura e organização dos componentes do *corpus* da pesquisa, ou seja, das produções discursivas registradas nesses processos, e dos discursos registrados nos documentos dos PPCs. Buscou-se definir, com base em pressupostos da Análise Crítica de Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), os dispositivos analíticos que julgamos pertinentes ao desenvolvimento do currículo integrado, sempre levando em consideração os objetivos que definimos para essa pesquisa. Através das análises aplicadas, tivemos possibilidade de compreender o significado dos dispositivos analíticos na perspectiva dos coletivos que trabalharam na construção e na reformulação desses PPCs.

2.5 Seleção e análise dos dados da pesquisa: a Análise Crítica do Discurso

A seleção e análise dos dados foi dividida em duas partes dentro do mesmo capítulo, sendo primeiramente empreendida uma análise voltada para os discursos registrados nas duas versões dos próprios PPCs e, posteriormente, contemplamos na Análise Crítica de Discurso os documentos que se mostraram ricos em relações discursivas, os quais integram os processos de reformulação dos PPCs, ocorridos em 2019.

Assim, em um primeiro momento da análise dos dados, foi realizada a leitura dos processos de construção e criação dos Projetos Pedagógicos dos dois Cursos (aprovados em 2017) para um levantamento simples de trechos das produções discursivas que integram esses processos: atas de reunião e PPCs aprovados. Tais narrativas destacadas foram consideradas em nosso trabalho através da identificação das palavras e das expressões que definimos como dispositivos analíticos, os quais relacionados aos seguintes termos: *teoria e prática*, *educação integrada* e *currículo integrado*. A busca pelos dispositivos foi feita por meio da ferramenta própria de localização do programa de leitura utilizado no computador.

Porém, durante o procedimento de análise desses processos de criação dos cursos, foi imperativo para prosseguirmos nossa análise ampliarmos o universo de dispositivos analíticos, e então acrescentamos os seguintes: *formação integral, área de integração, integração curricular e formas de integração*. Os motivos dessa ampliação são explicitados em nosso capítulo de Análise Crítica de Discurso, no qual também elaboramos uma comparação entre as propostas iniciais dos PPCs e as versões após reformulação dos mesmos, apresentando algumas considerações a respeito das mudanças ocorridas ou não nas práticas discursivas presentes nos referidos documentos.

Em um segundo momento da pesquisa, prosseguimos com a nossa análise de maneira semelhante, mas então sobre as produções discursivas dos responsáveis pelas reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos já citados, mediante a análise das memórias das reuniões registradas por escrito nas atas. Durante a análise, selecionamos fragmentos das produções discursivas registradas nessas atas, nos quais surgiram os dispositivos analíticos *teoria e prática, educação integrada e currículo integrado*, ou mesmo trechos em que as articulações fossem relacionadas a esses dispositivos. No caso desses documentos, a busca pelos dispositivos e seus relativos foi feita pela autora dessa pesquisa, através da leitura atenta dos mesmos.

Em ambas as partes do capítulo de análise dos dados, após a seleção dos fragmentos, os organizamos de acordo com cada dispositivo analítico e procedemos à Análise Crítica de Discurso, orientada pelo trabalho de Norman Fairclough (2001).

A escolha por utilizarmos a linguística crítica ao invés da não-crítica envolveu a necessidade de investigar as produções discursivas presentes nos documentos que compõem nosso *corpus*. Para Norman Fairclough (2001, p. 48), “A linguística crítica difere de outras abordagens na atenção que dedica à gramática e ao vocabulário dos textos” assim sendo, além do vocabulário e da gramática, foram levados em consideração na análise outros aspectos do texto, como a estrutura argumentativa ou narrativa geral, a intertextualidade e a interdiscursividade.

Especificamente em nossa pesquisa, procuramos estabelecer um comparativo entre as vozes coletivas que se posicionam ao longo dos textos, no que concerne à relação entre teoria e prática, educação integrada e currículo integrado,

além de outros dispositivos analíticos que estejam relacionadas a esse tema conforme veremos mais adiante.

A partir dos resultados dessas análises, juntamente com outras discussões abordadas em nosso trabalho, atuamos no desenvolvimento de um produto educacional que auxilie os docentes na complementação das informações presentes dos PPCs, com a convergência das produções discursivas em relação à integração entre teoria e prática, bem como, incentivar as articulações pedagógicas entre educadores da área de ensino e da área profissional do ensino técnico integrado ao ensino médio.

Através da análise crítica de discurso, neste trabalho orientada pelos pressupostos de Norman Fairclough (2001), foi possível identificar exemplos das influências ideológicas sobre a concepção de ensino e a organização curricular dos Institutos Federais nos discursos em tais processos, pois conforme Allan Luke (2000, p.108), “A análise crítica do discurso nos possibilita delinear como a linguagem, o texto e o discurso figuram na produção e reprodução de resultados educacionais”.

A abordagem de análise de Norman Fairclough considera o uso de linguagem como prática social e associa a análise linguística e o pensamento social e político, com foco na investigação da mudança social e cultural que pode ocorrer através da mudança discursiva.

Tomamos como base da nossa análise as produções discursivas registradas nos documentos que integram os processos da criação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, com período de vigência entre 2017 e 2019, e também os processos de reformulação dos PPCs dos mesmos cursos, com vigência a partir de 2020.

Conforme Fairclough (2001), para análise de discurso de forma crítica, é importante o equilíbrio entre análise linguística e análise das relações de poder existentes na sociedade, as quais se evidenciam no discurso. É importante perceber como as relações de poder adaptam as práticas discursivas e orientam ou para um discurso hegemônico, onde prevalece a vontade dos mais fortes ou então um discurso de reação, contrário ao que a classe ou grupo dominante quer impor.

Para proceder à análise crítica de discurso (ACD), entendemos como necessária uma breve síntese de alguns conceitos básicos, sendo que apresentaremos no decorrer desse capítulo apenas os que acreditamos que foram imprescindíveis em nossa pesquisa.

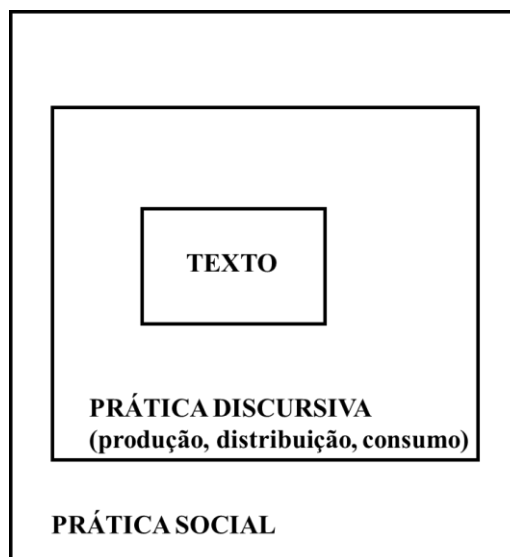
O primeiro conceito importante a ser compreendido é o de discurso. Para Fairclough (2001), o discurso é considerado uma prática social, uma maneira de as pessoas serem representadas e também de realizarem alguma ação sobre os outros e sobre o mundo, ou seja, contribui para estabelecer as relações sociais interpessoais.

O discurso é influenciado pela estrutura social, suas normas e convenções e ainda pode variar de acordo com o ambiente em que é produzido, além de constituir a identidade social do sujeito, já que “O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significados.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

O professor Fairclough (2001, p. 100) ainda enfatiza que “[...] ao produzirem o seu mundo, as práticas dos membros são moldadas, de forma inconsciente, por estruturas sociais, relações de poder e pela natureza da prática social em que estão envolvidos [...]” e que diferentes tipos de discurso podem ser constituídos política e ideologicamente, em diferentes ambientes.

Conforme Fairclough (2001, p. 100), há três tradições que julga indispensáveis no momento da análise, as quais representam o que ele denomina concepção tridimensional do discurso: texto, prática discursiva e prática social, e que podem ser compreendidas através da figura abaixo:

FIGURA 2: Concepção tridimensional do discurso



FONTE: Norman Fairclough (2001)

Diante dessa concepção, toma-se, em um primeiro nível de análise, o discurso como texto, observando-se os aspectos de estrutura textual como elementos da prática discursiva, tais como vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 103)

Em um segundo momento, a análise orienta-se para o nível interpretativo, a partir de nossa interpretação dos sentidos dos discursos, de como eles são produzidos e interpretados em uma prática social mais ampla, os quais: força dos enunciados (atos de fala), coerência e intertextualidade (FAIRCLOUGH, 2001, p. 103).

Nos aspectos de análise da prática discursiva são observados o modo como os textos são produzidos, sua distribuição, o contexto em que os textos são utilizados e seu consumo. Então se percebe sua relação com as estruturas e lutas sociais, sendo que os textos podem ser consumidos de maneiras diferentes em cada contexto social. Assim sendo, “[...] as diferenças entre os tipos de discurso são socialmente interessantes porque apontam assunções e regras de base implícitas que têm frequentemente caráter ideológico.” (FAIRCLOUGH 2001, p. 111).

A intertextualidade, que se enquadra nesse nível interpretativo, é a propriedade dos textos que estão sob análise serem compostos de fragmentos de outros textos em outras produções. Essa característica, conforme o autor, pode ainda ser dividida em intertextualidade manifesta e intertextualidade constitutiva.

Na intertextualidade manifesta o texto evidencia a referência retirada de outra obra com alguma marca, tais como aspas ou outras formas. Já na intertextualidade constitutiva, que Fairclough denomina como “interdiscursividade”, não se torna tão claro o texto ou os textos que foram referenciados, podendo ainda ser apresentada uma interpretação dos trabalhos referenciados.

Para Fairclough, a abordagem crítica de análise demonstra como o “[...] discurso é moldado por relações de poder e ideologias e os efeitos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença [...]” (FAIRCLOUGH 2001, p. 31).

Percebemos em nossas leituras que o teórico flexibiliza a análise crítica de discurso e por isso optamos por utilizá-la em nossa pesquisa, ao afirmar que:

“[...] não há procedimento fixo para se fazer análise de discurso; as pessoas abordam-nas de diferentes maneiras, de acordo com a natureza específica do projeto e conforme suas respectivas visões do discurso.” (FAIRCLOUGH 2001, p. 275).

Diante disso, entendemos como apropriada a condução de nosso trabalho de análise crítica de discurso de acordo com o contexto de educação integrada encontrado nas produções discursivas registradas nos processos de criação e reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Curso, o que apresentamos na continuação de nossa pesquisa.

Ao longo da realização das análises das produções discursivas retiradas dos processos referidos acima, buscamos sempre preservar a identidade dos envolvidos no momento de utilizar trechos de atas e outros documentos nas discussões e resultados da pesquisa, zelando pela confidencialidade em qualquer momento da pesquisa, bem como assim será feito quando houver divulgação dos resultados em qualquer mídia.

As reflexões proporcionadas pelo nosso trabalho durante a realização da análise dos dados e pelos demais capítulos confeccionados ao longo da nossa pesquisa nos conduziram a pensar em um produto educacional configurado em uma proposta de formação permanente. Nessa formação, são indicadas sugestões de leituras e reflexões, além de outras atividades, de maneira a contribuir no

aprofundamento dos conceitos sobre currículo integrado e na busca pela melhoria das informações nos PPCs pelas futuras comissões dos cursos.

Para elaboração e consolidação da proposta, foi solicitado pela professora orientadora dessa pesquisa autorização de acesso da pesquisadora ao AVEA Moodle do IFFar, junto ao setor responsável. Após o cadastramento da pesquisadora como instrutora, foi possível construir a proposta de formação para, enfim, concretizar o produto educacional em seu formato idealizado.

3 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PROPOSTA DE ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

Conforme Karl Marx (2013), o homem é parte da natureza e depende dela para produzir seus meios de vida. Diferente dos animais que agem por instinto, através do seu trabalho, o ser humano modifica a natureza de forma a tirar dela seu sustento material. Por meio do trabalho, que não se reduz somente ao emprego, mas compreendido como criação da própria existência, o homem se vê como ser social, conhece seu lugar na sociedade, e percebendo seu papel, compreende fazer parte do processo histórico social de produção de sua existência e de seu valor. Porém, com a dissociação entre o trabalho e a produção social, a produção se torna mercadoria e não se reconhece mais como fruto de seu trabalho, daí se origina a divisão social do trabalho em classes e perde-se o sentido, passando a ser apenas uma parte de um todo que lhe é desconhecido.

Ainda que o trabalho, na história do nosso país tenha sido alvo de constante exploração pelas classes mais altas e, dessa forma, associado a algo negativo e que deva ser evitado, mesmo assim, vem a ser parte fundamental do ser humano, pois ao se inserir no processo produtivo, desenvolve a compreensão das suas relações com os outros e com o mundo, produzindo novos conhecimentos, que são acumulados ao longo da existência humana.

Nesse sentido, o trabalho também possui sua dimensão educativa, e já que se vincula à maneira de ser dos seres humanos, é um direito e um dever de cada um. Como princípio ético político, precisa ser socializado durante o processo educativo,

de maneira que ajude os estudantes a construir sua consciência crítica, possibilitando-os entender e atuar na realidade para modificação das políticas que promovem desigualdades e injustiças.

A formação da consciência social ocorre normalmente durante o ensino médio, pois a faixa etária dos estudantes em idade regular é o momento em que os jovens estão em processo de reflexão sobre o futuro e iniciando a atividade econômica. A experiência educativa nessa fase necessita oferecer aos estudantes os elementos culturais que possibilitem essa reflexão, inclusive sobre a realização de escolhas profissionais. O trabalho como princípio educativo¹ nessa fase precisa ser associado aos conhecimentos sistematizados, adquiridos ao longo da trajetória da humanidade, para que de posse desses conhecimentos, os estudantes obtenham a formação cultural e intelectual que proporciona a compreensão e instrumentalização para o mundo do trabalho. Conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos, as relações entre o trabalho e os conhecimentos:

[...] deve integrar em um mesmo currículo: a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas, e a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e para a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2006, s/p)

Historicamente, o conhecimento foi elitizado, tanto pelos filósofos, sábios e depois pelos religiosos. Como exemplo dessa distinção, no desempenho do trabalho do artesão, por ser manual, o conhecimento instrutivo era visto como desnecessário, pois o ofício era transmitido apenas de forma prática para aprendizes.

Posteriormente, com a criação das primeiras escolas de artesãos, de cunho beneficente para os órfãos e desamparados, o conhecimento era baseado no trabalho produtivo e diferia da formação dos filhos da classe dirigente. Apenas na metade do século XX a educação do povo passa a ter o olhar do governo, mas mesmo assim o ensino foi dividido de acordo com processos produtivos, separando quem teria um ensino propedêutico, com vistas a continuar os estudos em nível superior e os que teriam a formação voltada para o trabalho, os quais não dariam continuidade ao processo de formação, por mais que desejassem.

¹ Uma análise sobre o que significa o trabalho como princípio educativo pode ser encontrado em Ramos; Frigotto e Ciavatta (2005b)

Como contraponto a essa ideia de escola, que impõe a divisão entre ofertar ensino profissional apenas para os que realizam o trabalho manual e ensino científico para os que concebem e controlam o processo produtivo, veio a ideia de politecnia². Como nos explica Dermeval Saviani, a politecnia postula que o processo de trabalho ocorra em unidade indissolúvel aos aspectos manuais e intelectuais, pois “[...] todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual.” (SAVIANI, 1989, p. 15).

O significado etimológico da palavra politecnia vem a ser múltiplas técnicas, diante do qual pode ser compreendido como ensino de muitas técnicas, ou de todos os conhecimentos de diferentes especialidades. Mesmo que esse ensino de todas as técnicas fosse implementado em nosso sistema de educação, não haveria uma relação completa de técnicas, já que o mundo do trabalho é complexo e cada vez mais inovador, impossível de inventariar. Em se tratando de mercado do trabalho atual, podemos dizer que a formação com várias técnicas sequer atende às demandas reais de trabalho formal, pois os contratantes preferem trabalhadores com formação básica que permita compreender a configuração da realização de seu trabalho o mais rapidamente possível, conforme prevê a organização de cada estabelecimento.

A noção de politecnia preconizada por Marx (2013) traz a ideia de que a educação que tem o trabalho como princípio educativo enfoca um desenvolvimento intelectual multilateral, o qual permite compreender os princípios que formam a base da organização do trabalho da nossa sociedade.

Corroborando com esse pensamento, Saviani (1989) afirma que a superação da divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual será possível com a socialização dos meios de produção, oportunizando o processo produtivo para a coletividade, para toda a sociedade e não somente para alguns. Dessa forma, não haverá apropriação dos frutos do processo produtivo por uma pequena parcela da sociedade e todos terão oportunidade de usufruir do tempo livre para dedicação ao trabalho intelectual e manual simultaneamente. Com o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas do processo produtivo de trabalho, o trabalhador

² Sobre a politecnia no ensino médio recomendamos a leitura de Saviani (2007) e de Ramos; Frigotto; Ciavatta (2005)

tem condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho e compreender seu caráter e sua essência.

Para o desenvolvimento dessa proposta de educação transformadora, a organização do espaço escolar dos Institutos Federais encontra no Currículo Integrado os princípios e bases que possibilitam a compreensão da complexidade das relações sociais, pois trata da integração entre a formação básica, comum no ensino médio, e a formação profissional em nível técnico.

O projeto pedagógico de ensino técnico integrado ao ensino médio, concebido como síntese da diversidade de grupos sociais, considera o trabalho como princípio fundamental da educação como prática social e, conforme os educadores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 43) explicam em seu trabalho: “[...] o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade”.

O que os Institutos Federais intencionam com a educação integrada em nível médio é que a educação básica se torne parte inerente da educação profissional para superar a dicotomia historicamente existente, que separa trabalho manual e trabalho intelectual. Como afirma Eliezer Pacheco,

[...] o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de modo que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. (PACHECO, 2015, p. 30)

É necessário compreender o trabalho como princípio educativo e elemento base para a organização curricular, para a escolha dos conteúdos e da metodologia e abandonar a ideia de educação somente para o vestibular, uma prática operacional e mecanicista. Nesse sentido, o objetivo do ensino integrado é “[...] disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura [...]” (KUENZER, 2002, p. 43-44), e isso faz parte do currículo ofertado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A incorporação da dimensão intelectual ao trabalho produtivo facilita a formação de trabalhadores capazes de atuar tanto como dirigentes quanto como cidadãos. Na dimensão da formação humana, o ensino integrado garante ao trabalhador uma formação completa para a leitura crítica da sociedade, permitindo

uma atuação como cidadão digno e incluso na sociedade em que vive, compreendendo as relações sociais que o cercam.

O ensino integrado proporciona aos educandos dos Institutos Federais, independentemente de sua origem social, uma educação que os prepare para a inserção na sociedade em todos os aspectos, seja social, político, cultural, econômico e que, além disso, possibilita prosseguir com seus estudos em outros níveis de educação formal, se for de sua pretensão.

Em relação a sua estrutura organizacional, os Institutos Federais assemelham-se às universidades brasileiras, apresentando em sua composição a figura do reitor, conselhos, diversas unidades de um mesmo Instituto, porém, “[...] abandonando o hábito de reproduzir modelos externos e ousando a inovar a partir de nossas próprias características, experiências e necessidades [...]” (PACHECO, 2015, p. 14), já que os Institutos Federais

São instituições de educação superior, mas também de educação básica, e, principalmente profissional, pluricurriculares e *multicampi*; terão na formação profissional, nas práticas científicas e tecnológicas e na inserção territorial os principais aspectos definidores de sua existência. Traços que as aproximam e, ao mesmo tempo, as distanciam das universidades. (PACHECO; CALDAS; DOMINGOS SOBRINHO, 2010, p.79)

O artigo 2º da sua lei de criação (Lei nº 11.892/2008) também explica a complexidade da composição institucional dos Institutos Federais:

[...] são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008)

Com oferta de cursos técnicos, na maioria integrados ao ensino médio; de graduação, tanto licenciaturas quanto tecnológicas; de especializações; de mestrados e de doutorados entre outros, essa organização pedagógica dos Institutos Federais permite a verticalização do ensino, na qual um estudante pode passar por mais de um nível de educação na mesma instituição, assim como os professores podem atuar nos diferentes níveis de ensino, tornando-se assim um diferencial na oferta de educação e, como afirma Eliezer Pacheco (2015), não há instituição similar em outros países.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia originou-se de discussões que vinham sendo desenvolvidas por intelectuais, acadêmicos e

dirigentes preocupados com as questões relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica, com a redução da dualidade histórica do ensino técnico no país, algumas dessas questões, inclusive, incorporadas ao Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007), criado em 2007.

A lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por uma Universidade Tecnológica, pelos Centros Federais de Educação Tecnológica, pelas Escolas Técnicas vinculadas às Universidades e pelo Colégio Dom Pedro II.

Conforme o Artigo 6º, inciso I da referida lei, os Institutos Federais têm por finalidade e característica, além de outras,

[...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. (BRASIL, 2008)

Um dos objetivos dos Institutos Federais, conforme o Artigo 7º, inciso I, é “[...] ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008). Também se ressalta o Artigo 2º do decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, no qual duas das premissas a serem observadas pela educação profissional são a centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática. (BRASIL, 2004).

Como afirma Eliezer Pacheco, o principal objetivo com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia era efetivar uma nova matriz institucional, “[...] capaz de redirecionar a política educacional e ao mesmo tempo potencializá-la por meio da expansão de unidades.” (PACHECO, 2015, p. 38). Portanto, a universalização do ensino médio (entre outras modalidades) público, gratuito e de qualidade é imprescindível para que a ascensão dos estudos em outros níveis seja possível para todas as classes sociais. Esse ensino de qualidade associado à formação profissional, com vistas a melhorar as condições para os cidadãos contribuírem com a sociedade em todas as dimensões ajuda a “[...] derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana [...]” (PACHECO, 2015, p. 14).

Como parte desse projeto de expansão e universalização da política de educação, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Avançado de Uruguaiana começou a ser idealizado em 2013, quando a gestão do Instituto Federal Farroupilha e o então Prefeito Municipal de Uruguaiana reuniram-se com a finalidade de iniciar o processo da instalação de uma Unidade de Ensino Profissional no município. Em outubro de 2013, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC foram ofertados em Uruguaiana os cursos profissionalizantes de Auxiliar em Serviços de Comércio Exterior, Representante Comercial e vendedor, sendo que as aulas iniciaram naquele ano. A implantação definitiva do *campus* avançado foi oficializada em 10 de junho de 2014 com a publicação da Portaria nº 505, publicada no Diário Oficial da União, a qual trata da autorização dos novos *campi* da Rede Federal.

Com aproximadamente 300 alunos, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Avançado de Uruguaiana oferece oportunidades de qualificação para a comunidade através da oferta dois cursos subsequentes: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e o curso Técnico em Marketing, os quais são destinados às pessoas que já concluíram o ensino médio e buscam uma qualificação profissional. Há ainda a oferta de dois cursos técnicos, ofertados de forma integrada ao Ensino Médio: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Levando em consideração os argumentos apresentados em nosso referencial teórico, decidimos que a nossa pesquisa teria como tema a investigação da maneira como a relação entre teoria e prática, características do currículo integrado, é apresentada nos projetos pedagógicos dos dois cursos técnicos integrados ao ensino médio dessa unidade do IFFar.

Para tanto, desenvolvemos um estudo comparativo entre os projetos pedagógicos de curso anteriores (até 2019) e vigentes (a partir de 2020) para verificarmos a maneira como as práticas discursivas presentes nesses discursos orientam o trabalho docente no sentido de promover a integração entre as disciplinas básicas, do ensino médio e as de preparação para o trabalho, disciplinas técnicas. Para realização desse estudo comparativo, utilizamos alguns dispositivos analíticos da análise crítica de discurso.

O produto educacional que elaboramos, fundamentado nas inquietações que a pesquisa promoveu, vem ao encontro da melhoria e efetivação teórico e prática do currículo integrado, pois intenta proporcionar reflexões sobre a forma como os projetos pedagógicos dos cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio analisados sugerem ou até mesmo orientam os docentes em suas ações pedagógicas, na perspectiva da integração curricular preconizada pela instituição.

Nossa pesquisa, bem como nossa proposta de produto educacional, procuraram demonstrar ainda a necessidade de se dar a devida importância às orientações presentes nos projetos pedagógicos de curso, pois são documentos nos quais, “[...] as decisões expressam a vontade coletiva e não o poder de pessoas ou segmentos específicos.” (BRASIL, 2007, p. 53), pelo fato de serem construídos de forma coletiva.

Dessa maneira, quanto mais o PPC estiver em concordância com os pressupostos de currículo integrado da instituição, mais estará contribuindo para que o trabalho docente seja pensado no sentido de superar a dicotomia há muito existente entre ensino intelectual, destinado à elite, e ensino técnico, direcionado para o proletariado, a fim de romper com essa divisão de ensino e tornar mais justa e igualitária a educação para toda a sociedade.

3.1 O estado da arte em práticas integradas da Educação Profissional e Tecnológica do ensino técnico integrado ao ensino médio

Com a intenção de fazer um levantamento da produção científica no campo das práticas pedagógicas integradas em Educação Profissional e Tecnológica no ensino técnico integrado ao ensino médio dos Institutos Federais, optamos por mapear a produção de conhecimento existente a respeito da integração entre as disciplinas técnicas de caráter de preparação para o trabalho e as de educação básica, efetivadas pelo trabalho docente. Esse mapeamento demonstrou-se necessário, pois consideramos como uma forma de aproximação ao tema de nossa pesquisa.

Para concretizar essa relação de trabalhos, foram realizadas buscas na plataforma Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pois estávamos em busca de artigos publicados que

tratassem sobre o trabalho docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para a consolidação do currículo integrado.

Determinamos que a busca por meio dos descritores *ensino integrado*, *teoria prática*, *integração curricular* e *educação profissional tecnológica*, filtrados com as opções presentes na própria plataforma, seria o ideal para inventariarmos a situação das pesquisas relativas a nossa intenção investigativa, no âmbito da educação técnica profissional de nível médio. Não foi delimitada a temporalidade de publicação nos filtros, já que temos em mente que a produção científica em EPT é, de certa forma, recente.

A escolha dos trabalhos a serem levados em consideração nesse levantamento foi feita com base na leitura dos títulos e dos resumos das publicações que resultaram da busca no Portal de Periódicos da CAPES. Após a referida leitura, aqueles artigos que não estavam relacionados ao nosso tema ou mesmo a educação técnica integrada de nível médio não foram considerados para integrar o mapeamento. Porém, os trabalhos que davam ideia de proximidade com o interesse de nossa pesquisa, foram analisados mais aprofundadamente, sendo consolidados neste capítulo somente os que acreditamos que tiveram alguma contribuição para nossa pesquisa.

A primeira busca feita no Portal da CAPES com os descritores *ensino integrado*, *teoria prática*, *integração curricular* e *educação profissional tecnológica*, refinada pelos filtros da plataforma: *artigos* e *idioma português*, organizados do mais antigo ao mais recente, retornou 71 resultados de artigos publicados, o que nos deu impressão, a princípio, de que havia uma quantidade razoável de trabalhos relacionados a nossa pesquisa no que tange às práticas integradoras no ensino técnico integrado ao ensino médio da EPT. Contudo, realizando a leitura dos títulos e resumos das produções encontradas inicialmente, selecionamos aquelas que apresentaram a temática aproximada ao nosso trabalho, sendo excluídos os artigos com temáticas diversas da esperada, que tratavam sobre: redimensionamento institucional, ensino superior, PROEJA, PROJOVEM, sociedade da informação, agentes de saúde, guia do estudante, tecnologia educacional, reforma da EPT, conselho de classe, orientador educacional, políticas educacionais, concepções de formação profissional, formação docente, educação da classe trabalhadora, patrimônio cultural, curso normal, referências sobre expressão gráfica, dimensões históricas e ontológicas da EPT, Escola Viva, produção acadêmica, ensino

fundamental, formação continuada, pedagogia transformadora, análise discursiva na modelagem matemática e implementação de projeto pedagógico. Após essa fase, das 71 publicações resultantes da pesquisa na plataforma, restaram apenas 09 produções que satisfizeram os critérios elencados em nosso estudo, que passaram a integrar nossa amostra e fazer parte desse capítulo de nossa pesquisa. Organizamos os dados elementares, em ordem crescente de ano de publicação na tabela 1, que segue:

Tabela 1: Artigos considerados para análise.

TÍTULO DO TRABALHO	OBJETIVOS DO TRABALHO	METODOLOGIA	AUTORES/ INSTITUIÇÃO/ ANO DE PUBLICAÇÃO
Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração	Fazer uma retrospectiva histórica da educação profissional e Analisar as possibilidades de articulação entre a educação profissional e a educação básica com foco em uma proposta pedagógica que visa à integração entre o ensino médio e os cursos técnicos de nível médio.	Revisão bibliográfica e análise documental.	Moura, Dante Henrique/ CEFET-RN 2007/
Meu curso e a história: a interdisciplinaridade no Curso Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Relacionar, de forma interdisciplinar, a disciplina de História com as demais específicas de cursos de ensino médio integrados ao técnico.	Relato de experiência	Oliveira e Silva, Miriam Soares/ IF-RN/ 2013
Projeto INCUTEC: uma experiência de prática integradora para o Curso Técnico de Administração do IFMA Campus Buriticupu	Relato de experiência de prática integradora a partir da realização de projeto de extensão em um curso do ensino médio integrado ao técnico.	Pesquisa bibliográfica, documental e de campo	Bonfim, C. H.; Silva, C. M. R./ IF-MA/ 2014
A iniciação científica no Ensino Médio Integrado como possibilidade de uma prática integradora: estudo de caso através do resgate da memória da vitivinicultura em Videira, Santa Catarina	Relato de experiência de uma prática integradora vivenciada em um projeto de iniciação científica que envolveu três áreas do saber – Biologia, Geografia e História – e dois cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio.	Estudo de caso.	Grümm, C. A. F.; Vieira, S. F. e Brito, L. M. / IF-Catarinense/ 2014
Educação Matemática na Educação Profissional de Nível Médio: análise sobre possibilidades de abordagens interdisciplinares	Ampliar a discussão sobre a educação matemática de alunos da Educação Profissional de Nível Médio no Brasil (EPTNM), focalizando a questão da interdisciplinaridade, apontada em documentos oficiais como um dos eixos organizadores dos currículos para essa modalidade de ensino.	Revisão bibliográfica e análise documental.	Gonçalves, H. J. L.; Pires, C. M. C. /PUC-SP/ 2014
Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil	Realizar um estudo bibliográfico sobre Educação Profissional na perspectiva do currículo integrado, como espaço privilegiado do exercício da cidadania, e no desenvolvimento do protagonismo juvenil, um traço importante como estratégia educativa.	Revisão bibliográfica e análise documental e análise de conteúdo.	Azevedo, M. A.; Silva, C. D.; Medeiros, D. L. M./ IF-RN/ 2015
A integração curricular na concepção dos docentes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio	Identificar elementos que contribuíram na construção de uma organização curricular de ensino e de aprendizagens fundamentada numa concepção integradora com participação ativa, compromisso, reflexão crítica e contextualizada da realidade, nas	Estudo de caso, investigação empírica e análise textual discursiva	Rodrigues, D. D. e De Araújo, M. C. P./ IF-MT/ 2017

	práticas dos docentes de um curso técnico integrado ao ensino médio.		
Currículo, interdisciplinaridade e contextualização na disciplina de matemática	Mostrar a possibilidade de realizar, em um curso do Ensino Médio Integrado ao Técnico, aulas pautadas num currículo que considere a importância da contextualização e da interdisciplinaridade no processo formativo do estudante, durante aulas da disciplina Matemática.	Revisão bibliográfica, entrevistas e análise textual.	Nunes, C. M. F.; Santos, F. P. e Viana, M. C. V./ IF-BA / 2017
Práticas Pedagógicas Integradoras no Ensino Médio Integrado	Fazer um estudo acerca das práticas pedagógicas integradoras utilizadas pelos professores do Ensino Médio Integrado.	Estado do conhecimento.	Santos, F.; Santos, J.; Professor, V.; Silva, A./ IF-RN/ 2018

FONTE: autoria própria.

Logo a seguir, apresentaremos resumidamente cada trabalho selecionado em nossa amostra do estado da arte das pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento do currículo integrado, especialmente seus dados de autoria, ano de publicação, objetivos, alguns temas abordados e as conclusões dos autores.

O primeiro artigo resultante de nossa busca no Portal de Periódicos da CAPES é de autoria do professor Dante Henrique Moura, intitulado *Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração*, publicado em 2007.

Nesse trabalho, o autor definiu como objetivos realizar um resgate histórico da educação profissional e da educação básica no país, enfatizando a dualidade estrutural consagrada entre elas e também analisar algumas possibilidades de organização curricular para integração entre as duas esferas educacionais, como proposta para superação dessa dualidade.

A primeira parte do artigo apresenta uma revisão bem completa acerca da dualidade estrutural histórica em nosso país, a qual afasta a educação básica, especialmente a etapa final, da formação profissional. Moura inicia por uma visão geral sobre trabalho, perpassando pela origem assistencialista do ensino profissional, pela preparação de operários e realça a distinção que houve entre os percursos educativos para aqueles que continuariam os estudos no ensino superior e os que seriam preparados para o trabalho. Explana ainda sobre o desenvolvimento da educação em seus aspectos legais, desde o início do século XX até os anos mais recentes (ano de publicação do artigo: 2007), com ênfase na educação profissional e reforçando a presença do caráter dualista ao longo das décadas e a função da educação como reprodutora da estrutura social.

Em um segundo momento em seu texto, Moura organiza e discute eixos norteadores da Educação Profissional e Tecnológica, enumerando e esclarecendo princípios que orientam a integração entre a EPT e o ensino médio. São eles: homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio educativo, a realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações, a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

Mais adiante, Dante H. Moura apresenta algumas proposições para a organização de currículos de educação profissional integrada ao ensino médio. Explica que, além do projeto político pedagógico da instituição e dos projetos pedagógicos de cursos, os quais contemplem os princípios norteadores mencionados acima, e ainda da matriz curricular “[...] que possibilite uma base sólida de conhecimentos científicos e tecnológicos [...]” (MOURA, 2008, p. 26), devem ser considerados os seguintes aspectos: garantia de financiamento público para apoiar as ações a serem desenvolvidas; plano de capacitação permanente de docentes, técnico-administrativos e gestores; infraestrutura adequada de salas de aula, laboratórios, biblioteca, espaço para atividades artístico-culturais; organização curricular diferenciada para os alunos do turno noturno; busca de um diálogo com interlocutores externos ao próprio sistema acadêmico; colaboração com empresas e instituições para a realização de estágios curriculares; plano de implementação, acompanhamento e avaliação dos cursos.

Logo após, o autor apresenta como exemplo de possibilidade de organização dos currículos dos cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio uma proposta, ressaltando que a mesma não se trata de um modelo e que cada organização curricular deve ser compatível com a realidade da escola.

Em suas considerações finais, o autor enfatiza a necessidade de certos cuidados no processo de implantação da EPT integrada ao ensino médio, tais como financiamento, cooperação das esferas governamentais, formação adequada de profissionais da educação, tudo isso no sentido de garantir que os erros do passado não sejam repetidos.

O segundo trabalho que selecionamos em nossa busca, de acordo com a linha temporal de publicação, intitula-se *Meu curso e a história: a interdisciplinaridade no Curso Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do*

Rio Grande do Norte, de autoria de Miriam Soares de Oliveira e Silva e foi publicado em 2013.

Esta pesquisa relata uma experiência de prática pedagógica interdisciplinar, realizada em 2010, em turmas de 3º ano de quatro cursos do ensino técnico integrado ao médio, na qual se buscou associar a componente curricular de História com a formação técnica específica de cada curso. A finalidade da experiência foi “Despertar o aluno para a pesquisa, a partir da busca pelo conhecimento de novas abordagens históricas como específicas do curso, abrindo caminho para a interdisciplinaridade e uma maior compreensão dos conteúdos propostos.” (SILVA, 2013, p. 247).

Inicialmente, no artigo, a autora apresenta o funcionamento curricular dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em especial o ensino técnico integrado ao ensino médio. Após, expõe uma ampla revisão do conceito de interdisciplinaridade em seus aspectos pedagógicos e conclui que não é uma tarefa fácil, pois demanda organização e “[...] objetivo comum partilhado por vários ramos do saber de forma integrada e convergente”. (SILVA, 2013, p. 246) Na sequência, Silva recupera as mudanças ocorridas na componente curricular de História ao longo dos anos na instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa e ainda apresenta o projeto que serviu de base ao seu artigo, bem como uma compilação dos trabalhos que foram entregues como resultados do projeto interdisciplinar.

Em suas considerações finais, a pesquisadora considera que o projeto possibilitou que os limites impostos pela estruturação dos conteúdos em disciplinas fossem abrandados. Isso permitiu que os estudantes visualizassem uma oportunidade de relacionar os conteúdos de História com os de outras disciplinas simultaneamente, ao contrário do que poderia ser normalmente, com abordagens dos mesmos conteúdos em momentos distintos, por professores diferentes e, possivelmente, não haveria relação entre os fatos estudados.

Outro benefício advindo da implementação do projeto na visão da autora foi a maneira com a qual os estudantes aprenderam a conduzir uma pesquisa, definindo o objeto, implementando buscas nas diversas áreas do conhecimento e formulando suas próprias conclusões, o que auxiliou na superação da fragmentação da produção do conhecimento.

O próximo trabalho, resultante de nossa pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES, intitula-se *Projeto INCUTEC: uma experiência de prática integradora para o*

Curso Técnico de Administração do IFMA Campus Buriticupu, de autoria de Cristiani Hembecker Bonfim e Camila Mara Rodrigues Silva, publicado em 2014.

O artigo apresenta os resultados de observação das atividades iniciais do projeto INCUTEC, desenvolvido no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) *Campus Buriticupu*, como também sua importância enquanto prática integradora, enfatizando suas contribuições para o referido curso.

O Projeto Incubadora de Serviços como Instrumento de Geração de Emprego e Renda (INCUTEC) é um projeto de extensão que estabelece o intercâmbio entre o IFMA e os estabelecimentos locais, oportunizando aos estudantes selecionados a aproximação a esses locais através de visitas técnicas, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso para construção de perfil empresarial, realização de diagnósticos e apresentação dos resultados aos empresários ao final do projeto. Por outro lado, proporciona ao meio organizacional local conhecer o trabalho do IFMA e alguns dos profissionais futuramente egressos.

No desenvolvimento do cronograma do projeto, os estudantes foram orientados em grupos, realizaram as visitas técnicas em negócios locais, aplicaram questionários para levantamento de dados. Após esse processo, foram realizadas discussões junto aos professores sobre as experiências das atividades.

As autoras ainda apresentam os resultados da aplicação de suas entrevistas com a coordenadora do projeto, docentes das componentes curriculares e com as próprias alunas, evidenciando as influências positivas ao longo do desenvolvimento educacional das participantes do projeto de extensão.

Em suas conclusões, as pesquisadoras percebem o projeto como uma iniciativa relevante para a ação pedagógica integradora no curso. Afirmam ainda que a ação possibilitou a integração entre os conhecimentos do ensino básico e técnico, além de proporcionar uma experiência acerca das relações de trabalho e um maior entendimento das relações sociais.

Outro artigo selecionado em nossa amostra tem como título *A iniciação científica no Ensino Médio Integrado como possibilidade de uma prática integradora: estudo de caso através do resgate da memória da vitivinicultura em Videira, Santa Catarina*, das autoras Cristiane Aparecida Fontana Grümmer, Solange Francieli Vieira e Liliane Martins de Brito. Publicado em 2014.

Nesse trabalho, é relatada uma experiência de prática integradora por meio de um projeto de iniciação científica, intitulado *Resgate da Memória sobre a produção da uva e do vinho a partir da década de 1940 no município de Videira, Santa Catarina*, envolvendo estudantes de dois cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio: Agropecuária e Eletroeletrônica, do Instituto Federal Catarinense, *Campus Videira*.

As autoras desenvolvem nesse artigo um apanhado das mudanças no cenário da Educação Profissional Técnica de nível médio, abordando as discussões em nível legislativo e culminando nas diretrizes para organização curricular do ensino técnico integrado ao médio, na perspectiva da formação integrada entre a escola e o trabalho, com vistas à superação da separação histórica entre essas formações.

Logo em seguida, as autoras contextualizam o trabalho na pesquisa como princípio integrador e apresentam o relato de experiências vivenciadas por meio do projeto de iniciação científica, organizado em conjunto pelas professoras de Biologia, Geografia e História.

Destacam que no Instituto Federal Catarinense, *Campus Videira* existe um grupo de formação que debate e fomenta atividades integradoras no Ensino Médio, no qual estimula-se a reflexão sobre

“[...] a interdisciplinaridade, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, a indissociabilidade para formação humana do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, a fragmentação da ciência e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem e na (re) construção de conhecimentos”. (GRUMM; VIEIRA; DE BRITO, 2012, p. 149)

Em suas análises, as autoras afirmam que a configuração interdisciplinar de abordagem dos conceitos de espaço geográfico, cultura, memória, ser biológico e tempo histórico no desenvolvimento do projeto contribuiu para modificar a formação dos estudantes envolvidos, tornando sua experiência de pesquisa “diversificada e significativa”. Também como resultado positivo ressaltaram o interesse equivalente entre os participantes dos dois cursos, mesmo quando a área de formação, no caso do curso de Eletrônica, não tinha muita afinidade ao tema trabalhado no projeto, que é vitivinicultura, corroborando com o fato de que “[...] a pesquisa como princípio pedagógico é um motivador na busca e (re)construção de conhecimento para além da área de formação”. (GRUMM; VIEIRA; DE BRITO, 2012, p. 150)

Também evidenciaram que o projeto desencadeou a necessidade de os docentes das áreas envolvidas se envolverem mais aprofundadamente, ao se tornar

“[...] necessário elaborar recursos originais para a sua aplicabilidade [...]” (GRUMM; VIEIRA; DE BRITO, 2012, p. 150) para gerar um conhecimento com uma nova perspectiva integradora e sob a visão de diferentes ciências.

Ao concluir seu trabalho, as autoras enfatizam que um projeto de iniciação científica é uma oportunidade de desenvolvimento da autonomia em busca dos conhecimentos por meio da pesquisa e que a pesquisa torna-se mais significativa se for orientada pela contextualização, interdisciplinaridade e relação com a realidade local, permitindo ao estudante ser o protagonista do processo de construção e reconstrução dos conhecimentos.

Em outro artigo selecionado para fazer parte de nosso estudo, publicado em 2014, intitulado *Educação Matemática na Educação Profissional de Nível Médio: análise sobre possibilidades de abordagens interdisciplinares*, os autores Harryson Júnio Lessa Gonçalves e Célia Maria Carolino Pires, realizam uma discussão sobre a educação matemática em EPTNM, adotando a perspectiva da interdisciplinaridade como norteadora dos currículos de educação profissional e tecnológica de nível médio.

Apresentam em seu artigo uma retomada da trajetória histórica da educação profissional e tecnológica de nível médio no Brasil, passando pela apresentação do trabalho de pesquisa e sua metodologia. Também apresentam a interdisciplinaridade como eixo norteador da educação profissional em documentos oficiais, e elaboram uma ampla discussão sobre conceitos de diversos autores sobre a interdisciplinaridade. Evidenciam que não há consenso sobre esse tema, porém, reúnem os conceitos utilizados mais frequentemente e também observam a banalização do termo em “[...] narrativas de profissionais diversos, incluindo-se educadores, para caracterizar sua prática como interdisciplinar [...]” (GONÇALVES; PIRES, 2014, p. 236). Os autores ainda apresentam uma revisão da interdisciplinaridade no contexto da educação matemática, na qual, fundamentados em estudiosos do tema, refletem sobre as abordagens pedagógicas do ensino da disciplina.

Nas considerações finais de seu trabalho, os pesquisadores enfatizam as dificuldades enfrentadas pelos docentes para implementar a abordagem pedagógica interdisciplinar, visto que depende de momentos e de espaços de interação e articulação entre os professores das diferentes áreas, porém, pelo que afirmam, a instituição não disponibiliza tais espaços.

Em suas indicações, apontam a necessidade de uma mudança na visão institucional, de maneira que estimule a superação da fragmentação dos conhecimentos, fortalecendo o trabalho em equipe e instigando a participação na ação pedagógica centrada na interdisciplinaridade.

Eles também percebem, levando em consideração os aspectos do ensino de matemática, foco de sua pesquisa, que há diferenças entre o currículo que prescreve uma formação interdisciplinar e contextual para os cursos técnicos e de Ensino Médio e aquele realmente aplicado pela instituição pesquisada.

Para a superação da tendência do tratamento instrumental da disciplina, indicam a possibilidade da construção de referenciais específicos para o ensino de matemática, contendo propostas de atividades inerentes ao seu processo de ensino-aprendizagem, dentre as quais sugerem a abordagem interdisciplinar da Matemática, tratada a partir de tematizações transversais, viabilizada pela modelagem matemática.

Outro artigo selecionado em nossa amostra foi publicado em 2015, de autoria de Marcio Adriano de Azevedo, Cybelle Dutra da Silva e Dayvyd Lavanieri Marques Medeiros e tem como título *Educação Profissional e Currículo Integrado para o Ensino Médio: Elementos Necessários ao Protagonismo Juvenil*.

Nesse artigo, os autores protagonizam um estudo bibliográfico sobre Educação Profissional na perspectiva do currículo integrado, como espaço privilegiado do exercício da cidadania, e no desenvolvimento do protagonismo juvenil, o que julgam importante como estratégia educativa.

O estudo aponta para a importância da educação profissional baseada na concepção de formação humana omnilateral emancipadora e do trabalho como princípio educativo. Conforme os autores, o ensino médio com base nesses pressupostos possibilita a formação cidadã para os jovens, que se tornam capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural, visando contribuir para o alcance dos interesses sociais e coletivos.

Ao longo do texto, eles trazem discussões entre o texto da Lei de Diretrizes e Bases, Lei Nº 9.394/96 e o Decreto nº 2.208/97 acerca das políticas de estruturação do ensino médio com educação profissional. Os autores mencionam Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, instituídas em 1999, e conforme os mesmos, objetivam a melhora contínua da formação de técnicos de nível médio, assegurando a construção de currículos que, seguindo princípios norteadores, impulsionem a inserção e a reinserção profissional desses técnicos no

mercado de trabalho atual e futuro. Tratam também da revogação do Decreto nº 2.208/1997 pelo Decreto nº 5.154 em 2004, o qual, entre outras questões, prevê alternativas de articulação entre o ensino médio e o ensino técnico em nível médio e proporciona a educação integrada entre as duas modalidades.

Também tecem algumas discussões sobre o currículo integrado, abordando os conceitos de currículo de diversos teóricos da área para demonstrar a perspectiva de currículo integrado e sua relação com a formação do ser humano. Os autores afirmam que se trata de uma tentativa de possibilitar o acesso aos conhecimentos científicos e culturais da humanidade, para que se possa alcançar espaços para o desenvolvimento da experimentação e das práticas de estudo e investigação em um ensino que pretende formar um profissional crítico, que seja capaz de refletir sobre sua condição social e participar das lutas em favor dos interesses da coletividade. Reforçam ainda a necessidade de uma atitude docente distinta frente a esse modelo de currículo, enfatizando o diferencial do currículo integrado em relação aos projetos vinculados aos interesses de mercado.

Os pesquisadores apresentam ainda o conceito do desenvolvimento do protagonismo juvenil a partir de Antônio Carlos Gomes da Costa, que trata da capacidade do jovem estudante em participar e influir nos acontecimentos, com um papel decisivo e transformador na vida social, tanto no campo do desenvolvimento pessoal quanto no campo da capacitação para o trabalho. Relacionam o protagonismo juvenil com a atuação criativa, construtiva e solidária do jovem na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social, com objetivo de estruturação da sua autonomia através da prática e com situações ligadas à realidade.

Mais adiante em seu trabalho, Azevedo, Silva e Medeiros discutem sobre os eixos estruturantes do ensino médio, os quais: trabalho, ciência, tecnologia e cultura e conforme afirmam, estes eixos devem estar incorporados ao currículo e contribuir para uma formação omnilateral dos sujeitos, de maneira a inserir no contexto escolar o diálogo permanente com as diferentes áreas do conhecimento. Ao citar as DCNEMs, e Dante Herinque Moura, que preconizam o trabalho como princípio educativo e a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos, os autores corroboram ao afirmar que o ser humano é sujeito de sua própria história e produtor da sua realidade e dela se apropria e pode transformá-la.

A ciência, conforme o texto estudado, pode ser conceituada como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na

busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade e aparece como um tratamento teórico dos problemas e a tecnologia como a prática, a aplicação desta teoria e consideram que ciência e tecnologia têm um elo universal: o fato de que são sociais e históricas e podem ser definidas como um conjunto complexo que compreende e associa dispositivos técnicos, saberes e saber-fazer.

Os autores trazem o conceito de cultura como o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do/pelo tecido social, norma de comportamento dos indivíduos e expressão da organização política numa sociedade.

Em suas conclusões sobre a pesquisa, afirmam que a escola de nível médio não deve ser apenas espaço de procedimentos voltados para a operacionalização do currículo conceitual, mas também exige uma formação apta a educar cidadãos para a compreensão crítica da realidade social, econômica, política, cultural, que contribua para a transformação da sociedade, em função dos interesses sociais e coletivos.

Reconhecem também que a concepção das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio isoladamente não pode se transformar em política pública se não for seguida de outras dimensões, como financiamento, melhora na qualidade e quantidade do quadro de profissionais da educação, além da adequada formação inicial e continuada desses profissionais, dentre outras necessidades.

O próximo trabalho selecionado em nossa amostra tem como título *A integração curricular na concepção dos docentes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio*, das autoras Denise Dalmás Rodrigues e Maria Cristina Pansera de Araújo, publicado em 2017.

O trabalho traz o relato de uma pesquisa sobre as práticas pedagógicas docentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - *Campus Cáceres*.

Em seu desenvolvimento, as autoras identificaram as dificuldades enfrentadas por docentes em realizar suas práticas pedagógicas de maneira integrada por não terem essa experiência ao longo de sua formação, sendo necessário que os próprios docentes sejam os protagonistas das mudanças necessárias para implementação do currículo integrado.

Com a pergunta de pesquisa: “Quais as concepções dos professores do Ensino Médio Integrado sobre integração curricular ao executar suas práticas

educativas?” (RODRIGUES; ARAÚJO, 2016, p.15) as autoras realizaram o estudo por meio de questionário semiestruturado e encontros presenciais.

Trazem inicialmente um apanhado dos pressupostos teóricos sobre a integração curricular na educação profissional, abordando aspectos legais e teóricos, demonstrando preocupação com a compreensão do conceito do currículo de formação integrada sob a concepção dos Institutos Federais.

No decorrer do trabalho, as autoras apresentam e discutem os dados coletados durante sua pesquisa, organizados em categorias, relacionadas a: “[...] integração dos saberes e suas aplicações no cotidiano, articulação das disciplinas da formação geral e técnica, interdisciplinaridade e contextualização.” (RODRIGUES; ARAÚJO, 2016, p.18).

Nas conclusões, afirmam que a integração curricular requer condições e espaços de formação que possibilitem sua consolidação, além de clareza sobre os aspectos metodológicos que importam para sua realização.

O penúltimo artigo que foi selecionado para integrar nossa amostra intitula-se *Currículo, interdisciplinaridade e contextualização na disciplina de Matemática*, de 2017, de autoria de Fernanda Pereira Santos, Celia Maria Fernandes Nunes e Marger da Conceição Ventura Viana. O trabalho tem objetivo de demonstrar possibilidades de se ministrar aulas de Matemática em um currículo interdisciplinar, levando em consideração a importância da contextualização e da interdisciplinaridade no processo formativo do estudante.

Inicialmente, as pesquisadoras apresentam uma exploração acerca do conceito de currículo, especificamente ligado à educação integrada e relacionado à interdisciplinaridade e contextualização. Ainda trazem as discussões elaboradas durante seu trabalho sobre a interdisciplinaridade e a diferenciação entre os demais termos originados desse: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como fazem com o termo contextualização, discussões essas sempre vinculadas à componente curricular de Matemática.

Na sequência do artigo, as autoras apresentam um exemplo do estudo de cada disciplina da formação profissional de determinado curso técnico a partir da visão dos docentes, dos estudantes e do material didático utilizado, relacionando cada uma delas à disciplina de Matemática. Logo em seguida, elencam algumas possibilidades de metodologia interdisciplinar, relacionando conteúdos da disciplina de Topografia com a de Matemática.

Em suas conclusões, as autoras enfatizam a importância da interdisciplinaridade e contextualização em cursos do ensino técnico integrado ao ensino médio, utilizando-se de conhecimentos de duas ou mais disciplinas associados a situações cotidianas dos estudantes, em que “[...] o estudante deixa de ser mero espectador de uma disciplina e passa a ser participante da formação do seu conhecimento [...]” (SANTOS; NUNES; VIANA, p. 178).

O último artigo que selecionamos para referenciarmos em nosso trabalho é de autoria de Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Joseane Duarte Santos, Vagner Pereira Professor, Angislene Ribeiro Silva, intitulado: *Práticas Pedagógicas Integradoras no Ensino Médio Integrado*, publicado em 2018.

Neste trabalho, os autores apresentam uma pesquisa do estado do conhecimento acerca de práticas pedagógicas integradoras no ensino técnico integrado ao ensino médio, entre os anos 2007 e 2017 e também suas considerações sobre as produções encontradas.

Além disso, trazem discussões entre diversos teóricos sobre práticas educativas, principalmente sobre práticas integradoras, elucidando que o currículo disciplinar não contempla o currículo que preconiza o ensino integrado.

Quanto à aplicação de tais práticas integradoras, concluem que não há um método ou fórmula pronta e refletem sobre experiências que obtiveram êxito, ainda evidenciam a importância da interdisciplinaridade e da pesquisa como princípio educativo.

Em sua percepção, a aplicação das práticas pedagógicas integradoras em sala de aula desafia o trabalho docente, sendo necessário uma nova maneira de pensar o fazer pedagógico. Por outro lado, afirmam que as possibilidades de estratégias para realização dessas práticas no ensino técnico integrado ao ensino médio são diversas, sendo necessária a construção de um caminho com base em muito diálogo entre os envolvidos no processo.

Por fim, os pesquisadores ponderam sobre a incipiência das pesquisas sobre práticas integradoras nas instituições de ensino que ofertam o ensino técnico integrado ao ensino médio e a evidente necessidade de estudos sobre a forma que essas práticas vêm sendo desenvolvidas pelos professores.

Após a apresentação resumida dos trabalhos que integraram a nossa amostra do estado da arte a que nos propusemos, discorreremos acerca de algumas considerações sobre as informações neles apresentadas, as quais julgamos

pertinentes e importantes, pois de certa forma, aproximam-se da intenção de nossa pesquisa.

Primeiramente, gostaríamos de ressaltar o perfil dos pesquisadores, o qual, de maneira geral, é formado por servidores vinculados aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo em sua maioria docentes do ensino médio integrado ao técnico. Essa característica pode ser resultado do incentivo à pesquisa e participação em eventos científicos que os Institutos Federais proporcionam aos seus servidores. Poucas autorias dos artigos aqui selecionados são compostas por orientador e alunos de programa de pós-graduação, o que acreditamos não refletir a realidade, pois nos últimos anos o PROFEPT vem proporcionando inúmeras publicações de pesquisas relacionadas ao ensino médio integrado ao técnico. Pensamos então que a temática aqui buscada não tem sido muito abordada em tais pesquisas.

Quanto às instituições às quais os pesquisadores são vinculados, nos textos em estudo, encontramos: IFMG, IFRN, IFMA, IFMT, IF-Catarinense, PUC-SP e IFBA, sendo que as aplicações das pesquisas permaneceram entre as instituições de trabalho dos autores. Os estados que mais se destacam nas produções são Minas Gerais, com duas publicações e Rio Grande do Norte com 4 publicações, os demais estados com uma publicação cada.

Os documentos legais relacionados aos Institutos Federais mais abordados nas pesquisas consultadas em nosso levantamento foram a Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional e cria os Institutos Federais. Também vemos o Decreto nº 5.154/2004, que, apesar de antigo, foi muito importante durante a consolidação da LDB em relação ao ensino técnico integrado ao ensino médio e, por isso, muitas vezes citados nos trabalhos analisados. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPTNM) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) são citadas em mais da metade dos artigos analisados. O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio é mencionado em quatro dos trabalhos que compõem nossa amostra. Por fim, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, uma versão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e uma versão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são citados em apenas um dos trabalhos aqui elencados.

As abordagens temáticas encontradas nos artigos recorrentemente versam sobre currículo integrado, sua organização e seus conceitos mais importantes, tais como a integração curricular, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Além disso, diversos trabalhos estudados aqui apresentam a interdisciplinaridade e a contextualização como metodologias no auxílio da integração entre as áreas de formação básica e formação profissional, além da organização de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão.

A preocupação com o trabalho docente também faz parte dos diálogos presentes nos textos estudados, como por exemplo, a formação continuada e a disponibilização de espaços e tempos para planejamento pedagógico e articulado entre os docentes.

Como encerramento de nossas considerações sobre os trabalhos selecionados nesse capítulo de análise do estado do conhecimento da temática relacionada a nossa pesquisa, apontamos os teóricos mais citados ao longo dos referidos artigos.

O trabalho conjunto de Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos é o mais mencionado, em quatro artigos, além dos mesmos teóricos serem citados separadamente em diversos trabalhos. As pesquisas de Ivani Fazenda são citadas em vários artigos, porém relacionadas às temáticas de currículo. Com menos intensidade, porém, ainda muito presentes nas pesquisas estão Dermeval Saviani, Acácia Zeneida Kuenzer, Lucília Regina de Souza Machado, Ronaldo Marcos de Lima Araujo e Gimeno Sacristán.

Durante a elaboração desse capítulo de nosso trabalho, buscar todos os descritores dispostos ao mesmo tempo e utilizar os filtros da plataforma para refinar os resultados pareceu-nos a melhor maneira de obtermos o máximo de resultados.

Porém, achamos melhor não colocarmos os descritores *ensino médio* por acreditarmos que nem todos os trabalhos realizados na EPT de nível médio estariam assim descritos no título ou mesmo no resumo dos trabalhos. Assim, optamos por retirar, de forma manual, os artigos que não se referiam ao ensino médio técnico, após a leitura dos mesmos.

Mesmo assim, além das publicações que resultaram das nossas buscas é provável a existência de outras que não foram associadas pela plataforma aos descritores pesquisados. Temos a compreensão de que as produções de conhecimento encontradas são um pequeno exemplo das práticas pedagógicas

integradoras que vêm sendo aplicadas e consolidadas no trabalho docente dos Institutos Federais.

Diante disso, foi possível constatar que ainda são insuficientes as investigações publicadas para que se possa compreender como o trabalho docente voltado para a efetivação do currículo integrado vem sendo realizado no ensino técnico integrado ao ensino médio, o que justifica ainda mais nossa intenção científica, por meio dos objetivos definidos em nosso trabalho.

3.2 As relações de integração das ações pedagógicas dos projetos pedagógicos de curso

A proposta deste capítulo é realizar a análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio ofertados pelo *Campus Avançado* de Uruguaiana do Instituto Federal Farroupilha. Os PPCs aqui citados são os aprovados no processo de criação dos referidos cursos nessa unidade do IFFar, em 2017, assim como as versões dos demais documentos institucionais que citamos ao longo dessa análise relativas à época de vigência desses PPCs. Mais adiante, abordaremos as versões atualizadas desses documentos.

Nosso interesse esteve na perspectiva das relações de integração entre as disciplinas de preparação básica do ensino médio e as disciplinas técnicas, de preparação para o trabalho, que se apresentam nos PPCs. Também buscamos verificar como é apresentado o incentivo às atividades pedagógicas integradas, no sentido de superar a dicotomia histórica entre teoria e prática, intrínseca ao nosso ensino tradicional.

Associamos a essa análise documental alguns autores teóricos, de maneira a trazer algumas provocações iniciais sobre aspectos ligados à integração curricular, os quais esperávamos ver presentes nesses PPCs, assim como as opiniões e experiências de um autor específico sobre os conceitos integração curricular.

Tomando como inspiração o questionamento da Professora Maria Ciavatta (2005, p.84), que ao se perguntar o que é integrar, a mesma reflete que é dar sentido de todo ao diverso, é “[...] tratar a educação como uma totalidade social [...]”, e ainda, sobre ensino técnico integrado ao ensino médio, afirma:

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos [...] (CIAVATTA, 2005, p. 84)

Na concepção de Lucília Machado, (2010, p. 83), a educação integral,

Para os educadores do ensino médio, são oportunidades de superar tendências excessivamente acadêmicas, livrescas, discursivas e reprodutivas das práticas educativas que frequentemente se nota nesse campo educacional. Para os educadores do ensino técnico, são chances de superar o viés, às vezes, excessivamente técnico-operacional desse ensino em favor de uma abordagem desreificadora dos objetos técnicos pela apropriação das condições sociais e históricas de produção e utilização dos mesmos.

Nesse sentido, nossa reflexão sobre os documentos oficiais que tratam da organização didático-pedagógica dos currículos dos referidos cursos foi necessária, pois, com essa análise, pudemos perceber se, através desses PPCs, há a recomendação de uma educação orientada pela teoria crítica da educação, tendo o trabalho como princípio educativo, possibilitando que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional, a fim de

[...] formar o indivíduo em suas múltiplas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade, contribuindo para a construção de uma sociabilidade de fraternidade e de justiça social.” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 68)

Um dos desafios para superar a visão dualista e fragmentada de educação, tradicionalmente imposta, como nos alerta Gaudêncio Frigotto (2005), vem a ser a mudança necessária na organização interna da escola, principalmente no engajamento dos educadores em transformar suas concepções pedagógicas e visão política e em assumir o compromisso com a educação integradora, que viabilize a proposta de ensino técnico integrado ao ensino médio.

Concordamos com a professora Maria Ciavatta (2005), pois ao apresentar os sete pressupostos para a formação integrada³, sustenta que os processos de ensino-aprendizagem e de elaboração curricular precisam da colaboração de gestores e de professores. Para a autora, é necessário que exista a reflexão coletiva sobre as

³ Nossa referência ao trabalho da professora Maria Ciavatta é o seu capítulo no livro *Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições*, organizado pela autora. Os sete pressupostos aos quais Ciavatta se refere podem ser acessados também em seu artigo *A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*, disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>

práticas desses sujeitos, de maneira que alcancem a sistematização do conhecimento por meio de “[...] disciplinas básicas e desenvolvimento de projetos que articulem o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos.” (CIAVATTA, 2005, p. 100).

Diante disso, percebeu-se a importância de articulações pedagógicas que favoreçam um ensino-aprendizagem por meio do qual os estudantes “[...] se realizam como sujeitos históricos que produzem sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.” (RAMOS, 2005, p. 125).

Entretanto, como defende Marise Ramos (2005), o ensino integrado não trata apenas de sobrepor disciplinas de formação básica e de formação técnica ao longo do ensino médio. A professora ainda afirma que “[...] a integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura”. (RAMOS, 2005, p. 122-123). Após as reflexões apontadas, passamos para a análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha *Campus Avançado de Uruguaiana*.

Ao iniciarmos a leitura, pudemos perceber que tais currículos foram construídos sob orientação de outros documentos que os nortearam acerca das diretrizes e políticas institucionais, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Portanto, para melhor compreensão do que engloba a construção dos referidos PPCs, tornou-se necessária também a leitura de tais documentos, a seguir adicionados na análise a qual nos propusemos realizar no decorrer desse capítulo.

Já em seu primeiro artigo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/96) versa sobre os processos formativos da educação, os quais se desenvolvem junto à família, convivência humana em diversos sentidos, além do trabalho e da cultura. No segundo parágrafo do mesmo artigo, a lei preconiza que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” (BRASIL, 1996). Nesses trechos percebe-se a importância da inclusão do trabalho como princípio educativo nos currículos escolares e, portanto, observaremos a previsão desse aspecto nos projetos pedagógicos dos cursos em análise.

De maneira geral, em seu artigo 35-A, parágrafo 7º, a LDB prevê que

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu

projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (BRASIL, 1996)

Já no artigo 39, a referida lei afirma que

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. (BRASIL, 1996)

Ambos artigos da LDB citados trazem a referência à formação integral do educando, nos remetendo ao pensamento de Marise Ramos (2005), que trouxemos logo acima, de que a educação integrada necessita que os conhecimentos sejam relacionados e construídos ao longo da formação, tendo o trabalho, a ciência e a cultura como eixos.

Voltando nossa atenção para os PPCs em análise, observamos que o documento principal que orienta a maioria das ações internas do IFFar é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o qual, na cronologia de aprovação de ambos os PPCs analisados, vigorava o período 2014-2018. O PDI compreende toda a organização das instâncias do ensino do Instituto Federal Farroupilha, define as políticas institucionais para aquele período, assim como engloba todo o planejamento de objetivos estratégicos que a instituição pretende alcançar.

Incluídas no PDI estão as Diretrizes Institucionais para Organização Administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha, as quais eram então aprovadas pela Resolução nº 102, de 2 de dezembro de 2013, do Conselho Superior de Ensino do Instituto Federal Farroupilha e regiam a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos, tendo como base os Catálogos Nacionais dos Cursos do MEC, a Classificação Brasileira de ocupações, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional, além dos princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

A Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e em seu artigo 5º, assegura que:

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da

cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais. (BRASIL, 2012, p. 2)

Diante desse contexto que compreende a origem dos Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal Farroupilha, passamos a tratar em linhas gerais sobre as especificidades de cada curso analisado, para posterior análise das relações de integração entre a teoria e prática que confiamos estarem presentes nesses documentos.

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Avançado de Uruguaiana está relacionado ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios que “[...] compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações.” (BRASIL, 2017a, p. 19).

O projeto pedagógico e o funcionamento do curso foram autorizados por meio da Resolução nº 046 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciência e Tecnologia, no dia 14 de julho de 2017.

A oferta do curso tomou como justificativa o princípio de que todas as organizações necessitam das funções de apoio administrativo, essenciais ao seu funcionamento. Foi verificada então a necessidade local, reconhecida pela instituição, de profissionais para atuarem nessas funções, expandindo o ensino de qualidade e proporcionando ao aluno a oportunidade de construção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e não fragmentada, favorecendo sua inserção nos vários segmentos da sociedade.

Sendo assim, o Instituto Federal Farroupilha, ao construir o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, teve intenção de oportunizar a concepção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e não fragmentada, proporcionando ao aluno uma formação técnica, tecnológica e humanística para sua inserção nos vários segmentos da sociedade, além de contribuir para o fomento e desenvolvimento das organizações locais e regionais.

Conforme o documento, a proposta pedagógica do curso pretende associar a formação profissional ao contexto do mundo atual, possibilitando que o profissional, ao administrar ou gerenciar um empreendimento, adote uma visão crítica da realidade social, cultural, econômica e ambiental do meio onde vive.

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Avançado de Uruguaiana está relacionado ao Eixo Tecnológico Informação e Comunicação e compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações (BRASIL, 2017b). O projeto pedagógico e o funcionamento do curso foram autorizados por meio da Resolução nº 048 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciência e Tecnologia, no dia 14 de julho de 2017.

A oferta do curso no *Campus* Avançado de Uruguaiana surgiu da necessidade de atendimento à demanda social moderna, que exige capacitação e qualificação da força de trabalho, em razão da atualização tecnológica constante. O curso vem ao encontro das expectativas locais, de implantação de cursos que garantam a formação especializada para atuar nos diversos setores, especialmente da informática, assim como da diversificação do campo de trabalho para o profissional de informática.

Com a implantação do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, o *Campus* Avançado de Uruguaiana buscou oportunizar a qualificação de seus educandos na área de informática, desenvolvendo habilidades e construindo competências para atuarem como Técnicos em Informática.

Como pudemos perceber, os cursos foram criados pela necessidade e expectativa local de formação de profissionais. Ao mesmo tempo em que procura atender à demanda social, o Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Avançado de Uruguaiana pretende oferecer uma formação que articula ensino básico e formação profissional.

Conforme consta no PPC, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio procura conduzir a organização curricular “[...] tendo como principais eixos estruturantes a ciência, a cultura, o trabalho e a tecnologia [...]”, na perspectiva de formação por meio da “[...] integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social.” (BRASIL, 2017a, p. 21).

O Curso de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio organiza o seu currículo articulando a formação acadêmica ao mundo do trabalho, “[...] possibilitando o entrelaçamento entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho [...]”. (BRASIL, 2017b, p. 11).

Ao tratar sobre o planejamento curricular, a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, em seu artigo 17, preconiza:

[...] fundamenta-se no compromisso ético da instituição educacional em relação à concretização do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a preparação básica para o trabalho, quanto as comuns para o respectivo eixo tecnológico. (BRASIL, 2012, p. 5)

Além disso, por se tratar de um curso técnico integrado ao ensino médio, a construção do Projeto Pedagógico de Curso visa ao incentivo de práticas que articulem os dois currículos, de forma que o egresso tenha em sua formação o desenvolvimento pleno de todas as dimensões da vida, ou seja, possibilita se tornarem “[...] profissionais capacitados, críticos e autônomos.” (BRASIL, 2017a, p. 21). Esse diálogo entre os currículos permite a articulação entre os “[...] conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real do trabalho e propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.” (BRASIL, 2017a, p. 22), integrando assim o ensino básico, intelectual, e a formação profissional.

Conforme as Diretrizes Institucionais, organizadas na Resolução nº 102/2013, em seu artigo 47, a organização curricular dos cursos técnicos ofertados pelos IFs deve ser composta por três Núcleos distintos, porém, articulados de forma integrada, os quais deverão levar em consideração “[...] como dimensões integradoras do currículo: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.” (BRASIL, 2013, p. 255).

Portanto, a composição da matriz curricular dos cursos aqui em análise, é organizada em três anos letivos, com Trabalho de Conclusão ao final do terceiro ano. Nesses períodos são distribuídas as disciplinas obrigatórias, sendo elas divididas em Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico.

As disciplinas do Núcleo Básico abordam os conhecimentos e habilidades próprios da educação básica, que estimulem as competências e habilidades que contribuem para a formação de seres pensantes e com capacidade de compreensão de conceitos (BRASIL, 2017a). Conforme os documentos analisados, possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso.

O Núcleo Tecnológico é composto por disciplinas que abrangem conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, possui maior ênfase tecnológica e também menor área de integração com as demais disciplinas, conforme indicado na Resolução nº 102/2013 e nos próprios PPCs.

Por fim, na divisão didático-pedagógica da matriz curricular, apresenta-se o Núcleo Politécnico, composto por disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso. Como consta nos documentos analisados, esse núcleo é responsável por promover a formação integral, sendo “[...] o espaço no qual serão previstas as principais formas de integração do currículo, além de disciplinas estratégicas para promover essa integração.” (BRASIL, 2013, p. 255), o elo comum entre os Núcleos Tecnológico e Básico, garantindo os meios de integração.

Como exemplo da distribuição de disciplinas dentro dos Núcleos Básico, Tecnológico e Politécnico, apresenta-se abaixo a figura de representação da organização dos Núcleos do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio:

FIGURA 1: Representação gráfica do perfil de formação do Curso Técnico em Administração ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Avançado de Uruguaiana



FONTE: BRASIL (2017a)

Além desses três núcleos de organização dos conhecimentos, conforme podemos observar na figura que apresenta graficamente a organização da grade curricular, a Prática Profissional perpassa esses núcleos, ao longo dos três anos, articulada entre as disciplinas e orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, que “[...] possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.” (BRASIL, 2013, p. 259).

Conforme orientam os PPCs em análise, a Prática Profissional que integra o currículo dos dois cursos deve ser desenvolvida por meio das Práticas Pedagógicas

Integradas (PPIs), as quais são “[...] um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.” (BRASIL, 2017a)

O propósito da realização de Projeto de Prática Pedagógica Integrada (PPI) é oportunizar a “[...] sequencialidade nas etapas formativas, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas” (BRASIL, 2013, p. 260), pois os projetos de PPI potencializam a interrelação entre as disciplinas, envolvendo os estudantes e docentes na construção do conhecimento em aspectos diversos.

Conforme as Diretrizes Institucionais observadas, as PPIs devem ser planejadas em cada curso, antes do início do ano letivo, em projetos integradores (entre outras metodologias previstas na Resolução nº 102/2013) a serem desenvolvidos ao longo de cada período letivo, conforme os eixos estruturantes do currículo integrado e tendo como base o perfil do egresso.

Ainda acrescentamos que as Diretrizes Institucionais determinam a obrigatoriedade dos projetos de PPI abrangerem diretamente “[...] no mínimo quatro disciplinas contemplando, necessariamente, disciplinas da área básica e da área técnica envolvendo as diferentes áreas da formação básica ao longo do curso” (BRASIL, 2013, p. 261).

Desses projetos, a depender do perfil do egresso, será necessária a produção de documento ou confecção de produto por parte de cada estudante, assim como a socialização dos resultados em evento específico para apresentação aos demais alunos e aos docentes do curso.

Pareceu-nos que a integração entre os currículos de ensino e de preparação profissional nos cursos analisados também é corroborada ao se estabelecerem nos documentos analisados as Áreas de Integração, previstas na Matriz Curricular dos cursos. Trata-se do momento em que os docentes são orientados a integrar conhecimentos com os demais componentes ofertados na matriz, sendo que algumas indicações já vêm prescritas nas ementas das componentes curriculares, anexas ao conteúdo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Na perspectiva de Beane (1997), a integração curricular pode ser confundida por alguns profissionais da educação, devido a uma interpretação que recai num significado vazio. Isso possibilita que se aproxime de uma base epistemológica que

subsidie a integração curricular, auxiliando e respaldando os sujeitos dos espaços educativos na promoção do ensino e da aprendizagem a partir das diretrizes legais.

Para o autor, a Integração Curricular parte do planejamento colaborativo dos professores com os estudantes, de temas e questões de sua própria realidade, tanto pessoal quanto social, em sua comunidade, os quais lhes causam preocupações, deixando o currículo e os conhecimentos que ele implica mais significativos no momento da aprendizagem.

Diferentemente da organização por disciplinas, em meio à integração curricular, observam-se dois efeitos: a integração das próprias experiências dos estudantes ao planejar juntos o currículo a ser trabalhado e a promoção da integração social democrática desses jovens, por trabalharem unidos nas mesmas causas.

Para Beane (1997), integração curricular envolve quatro aspectos principais, que a diferencia das organizações curriculares que se supõem integradas, como a sobreposição disciplinar.

A **integração das experiências** é o aspecto que se utiliza do conhecimento que as pessoas possuem acerca de si e do mundo para tornar a aprendizagem significativa de tal forma que as reflexões e construções das próprias experiências possam ser usadas em situações diferentes, experiências “[...] que sejam igualmente ‘aprendidas’ de um modo em que possam evoluir e ser utilizadas em novas situações.” (BEANE, 1997, p. 16), tornando-se inesquecíveis.

O aspecto da **Integração Social** é evidenciado no momento em que a organização do currículo proporciona momentos em que os alunos são motivados a pensar em valores comuns, independente da origem e interesses dos mesmos, criando cenários democráticos que visem a um bem maior que é a vida em sociedade, mas sem deixar de lado suas preocupações pessoais. “[...] a integração do conhecimento provém da ideia do uso democrático do conhecimento como um instrumento para a resolução inteligente de problemas.” (BEANE, 1997, p. 17).

A **Integração do Conhecimento** é defendida quando a utilização do conhecimento necessário para resolução de problemas ou conflitos do contexto vivenciado não reflete sobre ser esta ou aquela disciplina mais apropriada, mas sim pelo fato de o conhecimento ser buscado de forma significativa e integrada diante do jovem estudante que está buscando as soluções para os problemas, como explica o autor:

[...] chegamos à compreensão e utilização do conhecimento não propriamente em termos de compartimentos diferenciados, através dos quais surge rotulado na escola, mas, pelo contrário, tal como é “integrado” no contexto de questões e problemas. (BEANE, 2003, p. 97)

O aspecto acima pode ser demonstrado nos documentos analisados, quando os projetos pedagógicos dos cursos citados preveem ações de pesquisa, além de ações de iniciação científica e também de extensão, nas quais, articuladas ao ensino, os alunos são incentivados a participar de programas e de editais tanto institucionais quanto externos. Tais ações contribuem para promover uma relação transformadora entre o Instituto Federal Farroupilha e a sociedade, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal (CF/1988).

O quarto e último aspecto, conforme explica James Beane, considera que integração curricular significa a **Integração como Concepção do Currículo**. Levando em consideração que o currículo é elaborado colaborativamente entre professores e alunos, em torno das questões pessoais e sociais dos mesmos, o tema central, bem como as áreas ligadas a esse tema e as atividades da proposta são envolventes, pois tratam de assuntos significativos da própria realidade dos alunos. Dessa forma, o conhecimento se integra naturalmente para o desenvolvimento das atividades, dentro do contexto que foi construído por todos democraticamente, e essa construção coletiva é o ponto central da Integração Curricular⁴.

Nos projetos pedagógicos dos cursos em estudo, esse planejamento colaborativo, em comum acordo com os alunos não é previsto e ainda as áreas de integração estão expressamente predefinidas na matriz curricular de cada curso, evidenciando a desconsideração com a realidade dos estudantes.

Porém, por ser o currículo escolar um documento inacabado e sempre sujeito a atualizações e/ou adequações, os PPCs em questão não excluem as “[...] possibilidades de efetivação do Currículo Integrado que deverão emergir ao longo do processo de ensino-aprendizagem e que a flexibilização do currículo possibilita realizar.” (BRASIL, 2017a, p. 22).

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar deixa claro o entendimento de proposta curricular como um movimento dinâmico, de responsabilidade coletiva e

⁴ Para conhecer outros estudos sobre integração curricular a partir da teoria de James Beane, sugerimos Brittes (2015).

construção participativa, com a articulação entre “[...] sujeitos, saberes e práticas no planejamento dos fazeres educativos da instituição [...]” e também a compreensão de que essa construção é legítima “[...] ao significar e ressignificar as práticas institucionais cotidianas e as concepções e práticas do Instituto em fase de implantação.” (BRASIL, 2013, p. 49).

Sobre a dinamicidade e avaliação constante dos currículos, Araújo e Frigotto elucidam que

[...] as formas de reorganização curricular devem ser experimentadas e avaliadas, levando em conta que não há uma única forma, tampouco uma forma mais correta que outra para a efetivação de um currículo integrado, mas que elas têm sempre algum impacto sobre a produção/reprodução da sociedade. (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 67)

Diante do exposto, entendemos como necessária a análise que segue sobre as produções discursivas para compreendermos como ocorre o processo de organização e desenvolvimento, tanto dos projetos de PPIs quanto das articulações acerca das áreas de integração presentes nas grades curriculares, entre outras possibilidades de integração, são indicadas nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

4 DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO: VOZES COLETIVAS E INDIVIDUAIS, INTERTEXTUALIDADES E CONSOLIDAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS

Este capítulo intenta apresentar as reflexões que nos inquietaram durante a pesquisa acerca das relações entre teoria e prática, educação integrada e currículo integrado, as quais foram possíveis reconhecer por meio da Análise Crítica de Discurso realizada nos documentos que integram os processos da construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Avançado de Uruguiana do Instituto Federal Farroupilha, com aprovação em 2017 e vigência até 2019, bem como os processos de reformulação dos PPCs dos mesmos cursos, aprovados em 2019 e vigentes a partir de 2020.

Tivemos oportunidade de apreciar documentos bem detalhados, que guardam a memória das discussões ocorridas durante as diversas reuniões registradas por meio de atas nos processos de reformulação dos PPCs ocorrido em 2019. Esses processos se mostraram grande fonte de relações discursivas, sobre as quais pudemos observar a construção e reconstrução dos temas referentes aos dispositivos de análise que escolhemos para desenvolvimento de nossa pesquisa e que apresentamos na sequência desse capítulo.

Por outro lado, nos processos de criação dos cursos e seus PPCs, não se localizou registro das discussões e reuniões nas quais foram travadas as discussões iniciais sobre os pressupostos do ensino técnico integrado ao ensino médio nessa unidade do IFFar. Consta nesses processos apenas um documento de ata da reunião que deu início aos trabalhos de organização dos Projetos Pedagógicos dos cursos novos, o qual trata apenas da divisão de tarefas entre os presentes e algumas discussões sobre organização pedagógica, que não se apresentaram relacionadas aos nossos dispositivos analíticos, impossibilitando que a análise crítica do discurso fosse realizada sobre o mesmo.

Ao longo dos processos de criação dos cursos foi interessante perceber o caráter de urgência que orientou a decisão de implementar os cursos técnicos integrados ao ensino médio em uma unidade em que somente havia cursos concomitantes na época. Os seguintes fragmentos dos processos ilustram o que estamos afirmando: “A criação dos novos cursos, em caráter de urgência, se dá pela aprovação da reformulação do ensino médio pela Lei nº 13.415/2017.” e “A criação do

curso foi solicitada por meio de Ad Referendum devido à urgência para ser incluído no próximo processo seletivo [...].”

Essa urgência nos leva a pressupor que o grupo de sujeitos designados na comissão teve pouco tempo para as discussões de aspectos importantes sobre currículo integrado, e decidiu tomar por base PPCs de outras unidades na elaboração dos documentos novos, conforme se pode observar nesse segmento: “[...] analisaram os Projetos Pedagógicos dos Cursos já existentes em outros *campi*. Foi feita a leitura e comparação dos projetos.”

Também observamos que, apesar do título do documento mencionar que seria o memorial dos encontros (no plural) de elaboração dos PPCs, a data de registro que conta nessa ata é única, sendo que as divisões de tarefas foram feitas nesse único encontro e o restante do trabalho foi continuado por meio de plataforma digital, conforme evidenciamos nessa parte retirada do documento: “Os ajustes serão feitos através do Google Drive, onde os PPCs serão incluídos para que todos os integrantes possam visualizar e contribuir com sua elaboração.” Sendo assim, se houve outros encontros e outras discussões sobre os temas relacionados ao currículo integrado, os mesmos não foram documentados ou esses possíveis documentos não foram anexados aos processos.

A data do encontro inicial da comissão de criação dos cursos foi 13 de abril de 2017 e a data do encaminhamento dos processos de criação à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) é dia 26 de abril de 2017. Sendo assim, pensamos que, tendo a comissão elaborado o documento em apenas dez dias, as discussões sobre os aspectos relevantes para organização do currículo integrado não foram realizadas, e isso certamente teve reflexos, tanto na qualidade dos PPCs quanto no planejamento pedagógico dos servidores que os tomam como base para organização de seu trabalho.

Queremos expressar aqui a importância da realização dessas discussões no âmbito dos colegiados durante os processos de criação e reformulação de Projetos Pedagógicos de Curso em função do pressuposto democrático de gestão do IFFar, conforme exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional: “[...] o IFFar desenvolve as atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação de suas atividades de forma participativa, por meio de suas diferentes instâncias colegiadas” (BRASIL, 2019, p. 49). Além disso, a constituição da proposta curricular deve ser pautada pelo processo contínuo de renovação das orientações pedagógicas, no qual “A legitimidade

se faz pela construção participativa, ao significar e ressignificar as práticas institucionais cotidianas e suas concepções” (BRASIL, 2019, p. 49).

Perante essa situação, julgamos pertinente subdividir esse capítulo em duas etapas, sendo que, primeiramente, tomamos como base o texto de proposição inicial dos PPCs, que integram os processos de criação dos cursos, realizados em 2017. Sobre esses documentos, empreendemos uma análise voltada para os discursos registrados nos textos dos próprios PPCs, além de trazermos uma comparação entre as propostas iniciais dos PPCs e as versões após reformulação dos mesmos, como veremos logo adiante.

Já no segundo momento deste capítulo, pudemos contemplar na análise crítica de discurso os documentos que são ricos em relações discursivas, os quais integram os processos de reformulação dos PPCs, ocorridos em 2019.

Evidentemente, de acordo com a abordagem de nossa pesquisa, foi possível observar os reflexos da urgência na criação dos cursos somente na qualidade dos processos descritos nos PPCs, sendo que os efeitos no trabalho docente poderão ser percebidos mediante a elaboração de uma pesquisa de campo. Entretanto, considerando que um Projeto Pedagógico de Curso é a base da organização curricular e do trabalho docente, não nos equivocamos ao afirmar que o fazer pedagógico é inerente à qualidade de tal documento.

Ao final deste capítulo, após a verificação das relações de integração curricular presentes em ambas as etapas de processos: criação e reformulação, delinearemos os avanços, estagnações e retrocessos nas práticas discursivas acerca das relações curriculares entre teoria e prática, encontrados nos processos de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em análise.

4.1 Análise Crítica de Discurso nos Projetos Pedagógicos de Curso, das intertextualidades à consolidação das práticas discursivas em práticas sociais

Os Projetos Políticos Pedagógicos do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Avançado de Uruguaiiana passaram por processos de reformulação ao longo de 2019, os quais, segundo consta nos registros analisados, visaram à revisão de todos os itens que estruturam cada PPC, à luz das atualizações ocorridas

na legislação brasileira, bem como internamente, das resoluções do Conselho Superior (CONSUP).

Afastando-nos para além dos registros, refletimos que um processo de reformulação de projetos pedagógicos de curso também se trata de uma oportunidade de reflexão acerca do trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido nos primeiros anos de funcionamento dos cursos.

Portanto, nos propusemos a utilizar nesse capítulo a análise crítica de discurso sobre os textos dos Projetos Políticos Pedagógicos desses dois cursos, realizando uma leitura comparativa das duas versões: a primeira, aprovada em 2017 e a segunda elaborada em 2019.

Levamos em consideração em nosso trabalho de análise crítica de discurso que os textos os quais estruturam e compõem os PPCs também são formas de discurso, pois representam as vozes coletivas que discutiram os pressupostos do ensino técnico integrado ao ensino médio e trabalharam na construção desses documentos.

Consideramos que tais discursos analisados representam a identidade social da instituição e das classes sociais que nela coexistem, porém, os textos podem ter resultados diferentes dependendo do contexto social em que são consumidos, já que o processo cognitivo permite que pressuposições possam ser construídas a partir das informações contidas nesses textos.

Além das práticas discursivas presentes nos referidos projetos, abordamos resoluções e outros documentos importantes a serem considerados durante a elaboração de propostas pedagógicas no contexto do Instituto Federal Farroupilha, os quais julgamos pertinentes para estabelecer relações dialógicas com os fragmentos que destacamos em nossas análises.

Ao procurarmos pelos dispositivos analíticos que definimos ao longo de nosso trabalho até o momento, os quais: *teoria e prática*, *educação integrada* e *currículo integrado*, nas práticas discursivas registradas nas duas versões dos PPCs dos cursos em análise, nos surpreendeu muito o fato de não encontrarmos nenhum deles ao longo dos textos.

Pensamos que a escolha vocabular é importante no momento da prática discursiva, já que uma das funções do discurso é influenciar outras pessoas. Nesse caso em análise, o objetivo de produção e distribuição de um Projeto Pedagógico de Curso é torná-lo uma das principais fontes de influência para a construção da

identidade social dos sujeitos. Entendendo aqui como sujeitos tanto os servidores que discutiram e definiram os resultados de suas produções discursivas a serem registrados nos PPCs quanto os leitores, consumidores desses textos, que se identificam com a proposta do curso, como por exemplo: gestores, professores do curso, estudantes e seus responsáveis, entidades, organizações e demais pessoas da sociedade.

Em acordo com Fairclough (2001, p. 105), “[...] as estruturações particulares das relações entre as palavras e das relações entre os sentidos de uma palavra são formas de hegemonia.” Diante dessa reflexão, entendemos que o léxico escolhido poderia apresentar aproximações com os pressupostos ideológicos do discurso que se quer utilizar para auxiliar na construção da identidade de um curso, de maneira a lembrar os profissionais acerca das políticas de organização da estrutura curricular da instituição.

À vista disso, ponderamos que, mais do que qualquer outro dispositivo que escolhemos para integrar nosso estudo, a expressão *currículo integrado* poderia ser mais presente junto aos demais elementos desse léxico na estrutura textual dos PPCs.

Sendo assim, orientamos no sentido de que sejam realizadas adequações na escolha de palavras, de maneira que a linguagem utilizada no discurso presente nos PPCs não contribua para a manutenção da hegemonia da educação fragmentada. Essa é uma mudança que julgamos imprescindível em um documento tão importante para a comunidade escolar e para a sociedade.

Diante dessa realidade, foi imperativo para prosseguirmos nossa análise ampliarmos o universo de dispositivos analíticos, e então acrescentamos os seguintes: *formação integral, área de integração, integração curricular e formas de integração*.

Gostaríamos de enfatizar que o conteúdo textual entre os PPCs dos dois cursos é extremamente semelhante e percebemos que isso não se deve somente ao fato de que a estrutura organizacional de construção de PPCs está convencionada em orientação institucional formal. Na leitura comparada, podemos facilmente perceber que a maior parte dos textos é idêntica em ambos os documentos.

O fato de as propostas terem sido elaboradas e encaminhadas para as demais instâncias institucionais no mesmo processo (informação presente em ambos os processos: tanto de criação quanto de reformulação dos PPCs) pode ter contribuído para a redação dos dois documentos em conjunto. Contudo, acreditamos que essa organização não impediria que os colegiados dos dois cursos elaborassem os PPCs

direcionados para o perfil de cada curso, já pensando na expressão das peculiaridades de cada um.

Durante a pesquisa não chegamos a procurar PPCs dos demais *campi* para verificarmos se essa construção conjunta é recorrente entre os cursos que são criados na mesma época e situação, porém, sob nosso ponto de vista, a criação de um curso novo não prescinde de uma maneira inovadora de apresentá-lo.

No único registro de reunião disponível no processo de criação dos PPCs em 2017, consta que foi eleita uma única comissão dos grupos de professores dos dois cursos, o que pode ter contribuído para a unificação textual nos dois documentos.

Também verificamos, por meio da tabela de docentes que no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio haviam cinco professores em exercício, quando o número de docentes necessário seriam dezesseis, de acordo com o previsto no PPC para o funcionamento do curso e, no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio haviam nove em exercício, de um total previsto de dezoito professores.

Sendo assim, percebemos que o número de servidores era extremamente limitado e que, devido a esse fato, é possível que a elaboração das propostas tenha sido compreensivelmente realizada em conjunto e somente redigidos textos diferentes nos aspectos específicos de cada curso, como se pode observar ao ler os PPCs e também no seguinte fragmento de reunião: “[...] foram divididas as tarefas relacionadas à redação dos itens específicos do *Campus*.”

Entretanto, a mesma situação de similaridade de redação ocorre nos novos processos, revisados e aprovados em 2019 e vigentes a partir de 2020, período em que os cursos já estavam em pleno andamento, com o quadro de docentes totalmente preenchido, de acordo com informações das tabelas de número de docentes apresentadas nas novas versões dos PPCs. Se em 2017 a urgência e a carência de pessoal resultou em discursos ecoados de outras produções, diante da diferente situação em 2019, esperava-se que os grupos trabalhassem no desenvolvimento mais aprofundado dessas reformulações.

A construção textual ainda encontra diversas similaridades entre vários parágrafos dos dois documentos (inclusive os mesmos erros de digitação), além das mesmas referências, nos levando então a constatar que as modificações realizadas em 2019 focaram somente em determinados aspectos emergenciais e extremamente necessários, tais como: revisão do perfil profissional de egresso, da carga horária das

disciplinas, dos ementários e atualização das bibliografias.

Nesse sentido, deixou-se passar uma ótima oportunidade para a inclusão dos aspectos pedagógicos decorrentes da experiência docente vivenciada ao longo do desenvolvimento de seu trabalho e de sua formação continuada, como também para remodelar o Projeto Pedagógico de cada um dos cursos, aproximando-os da identidade representativa de cada curso.

Iniciando-se a busca dos novos dispositivos analíticos elencados, destacamos o seguinte fragmento: “[...] promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico [...]”. Esse trecho citado faz parte dos objetivos da Política de Assistência Estudantil, prevista nos dois PPCs e constatamos que o mesmo foi retirado integralmente do PDI 2019-2026.

É a primeira vez em que se trata sobre formação integral nos PPCs e, no entanto, um dos mais importantes conceitos do ensino integrado está sendo introduzido de maneira secundária, dentro da descrição do item Assistência Estudantil.

Destaca-se que o conceito de formação integral não foi apresentado em nenhum dos documentos analisados, sendo necessário que os consumidores de tais discursos o busquem em outras produções discursivas, sendo que essas também não são indicadas. Há outros dois momentos, que apresentamos logo na sequência, nos quais a formação integral é mencionada, durante a apresentação do item Organização Curricular nos PPCs. Trazemos a análise conjunta dos dois fragmentos abaixo:

“O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, **formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade.**” (grifo nosso)

“A PPI é um dos espaços no qual se busca **formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade,** integrando os núcleos da organização curricular.” (grifo nosso)

O primeiro excerto é parte do texto do parágrafo 3º do Artigo 87 da Resolução nº 28/2019 e o segundo foi retirado integralmente do Artigo 109 da Resolução nº 28/2019. Chamamos a atenção para os elementos em negrito, os quais possuem escrita idêntica já na própria resolução citada, a qual orienta a elaboração e reformulação dos PPCs. A impressão que se transparece nesses trechos é que o

Núcleo Politécnico e a Prática Profissional Integrada possuem a mesma significação e isso pode atrapalhar a compreensão dos sujeitos que dependem dessas orientações para suas construções pedagógicas, tanto docentes quanto os estudantes.

Já no início das análises, percebemos que os textos apresentados nos PPCs são formados em sua maior parte por fragmentos retirados de outros documentos institucionais, tornando-os heterogêneos e caracterizando o que Fairclough (2001) denomina como intertextualidade. “Intertextualidade é basicamente a propriedade que têm os textos de ser cheios de fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados [...]” (FAIRCLOUGH 2001, p. 114). Ainda conforme Fairclough explica, a intertextualidade é útil ao reforçar as ideias de forma estável, o que talvez viesse a justificar o trabalho do grupo para utilizar o texto de uma resolução em alguns parágrafos nos PPCs.

Contudo, parece-nos, sob a perspectiva de nossa análise, que o uso da intertextualidade se manifesta em diversas construções contidas nos referidos projetos pedagógicos, o que pode se dever ao caráter de urgência com o qual os PPCs foram criados, conforme vimos no início desse capítulo. Além disso, percebe-se um aparente receio de se utilizar a interdiscursividade para seus registros nos PPCs, pela possibilidade de, em caso de reinterpretação dos conceitos e orientações, apresentarem algum equívoco nessas orientações, devido ao pouco tempo para debates.

No entanto, não temos justificativas para que essas relações de similaridade textual tenham ocorrido no texto da Resolução, aqui cabendo uma pesquisa específica sobre a construção desse documento institucional.

Nos próximos fragmentos, o dispositivo analítico buscado foi *área de integração*, sendo o primeiro a ser destacado dos PPCs:

“O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor **área de integração** com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.” (grifo nosso)

Tal fragmento consta integralmente no Inciso I do Artigo 85 da Resolução nº 28/2019. Concordamos que a ênfase tecnológica é menor nos componentes curriculares associados aos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e suas tecnologias. Porém,

desconsideramos que a área de integração seja menor em relação às disciplinas relacionadas à formação técnica do curso, pois elas têm como objetivo “[...] desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos” (Resolução nº 28/2019, artigo 85) e essas habilidades podem ser ainda melhor desenvolvidas em integração com as demais disciplinas.

O próximo segmento dos discursos registrados nos PPCs em análise é o seguinte:

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor **área de integração** com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. (grifo nosso)

Verificamos que o mesmo foi retirado do Artigo 84 da Resolução nº 28/2019. Significa que a esse núcleo pertencem as disciplinas da área de formação técnica dos cursos e, conforme a própria resolução afirma, a área de integração é menor em relação às demais disciplinas. Aqui reafirmamos nosso entendimento de que a área de integração não deveria ser considerada menor, e deixar claro nos PPCs que é possível sim o trabalho integrado das disciplinas do Núcleo Tecnológico com as demais componentes curriculares.

“O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior **área de integração** com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração.” (grifo nosso)

Os últimos três fragmentos mencionam que cada núcleo, seja básico, tecnológico ou politécnico, possui maior ou menor área de integração com as demais disciplinas. Buscamos uma definição de Área de Integração na Resolução nº 28/2019 e encontramos no Glossário, onde está assim definida:

[...] a partir do diálogo entre os docentes da área técnica e da área básica, são elencados os conhecimentos específicos da área de formação, buscando identificar os conteúdos que têm maior integração em cada ementa da disciplina, a fim de realizar um trabalho estruturalmente integrado entre os diferentes componentes curriculares” (p. 59)

Ao analisarmos o resultado dessas relações discursivas registradas nos PPCs, percebemos que as áreas de integração apresentadas no ementário dos PPCs não são todas recíprocas. Como um exemplo, podemos citar o PPC do Curso Técnico em

Informática Integrado ao Ensino Médio, que em cujo ementário, a componente curricular Educação Física do primeiro ano sugere como área de integração um conteúdo da componente curricular de Aplicativos, porém, na área de integração dessa, não há referência à Educação Física.

Acreditamos que o fato de as áreas de integração virem explicitadas nas ementas contribui para um possível enrijecimento das atitudes colaborativas entre os educadores que essas áreas não abrangem. Esse pode ser um ponto a mais para a persistência do afastamento já existente entre os profissionais das duas áreas de formação e, diante disso, torna-se importante a revisão desses conceitos nos PPCs.

Nesse último trecho que trouxemos sobre o Núcleo Politécnico, o qual citamos novamente aqui:

“O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as **formas de integração**.” (grifo nosso)

Caracteriza-se como o único momento em que os discursos mencionam a expressão *formas de integração*, um dos nossos dispositivos analíticos, deixando esse aspecto da construção da prática pedagógica desassistido, já que exige que o leitor desse texto – seja professor, estudante ou qualquer outra pessoa que realize a leitura – tenha conhecimento de seu significado.

O Artigo 83 da Resolução nº 28/2019 evidencia que, na organização do currículo por núcleos, é necessário: “[...] IV - definir as formas de integração a serem desenvolvidas no curso garantindo o currículo integrado”, tornando assim evidente que as formas de integração dos currículos precisam ser apontadas no PPC e isso não ocorre nos documentos analisados.

As formas de integração, no item Glossário, ao final da Resolução nº 28/2019, são definidas como:

“[...] metodologias, práticas pedagógicas, instrumentos que promovem a flexibilidade curricular e possibilitam a integração curricular, a politecnica, a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo e a dinamicidade à organização curricular, possibilitando maior integração do currículo”.

Continuando na resolução, as formas de integração são exemplificadas por meio de:

“Projeto Integrador, Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, Estudos de Caso, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras

que facilitam a aproximação entre trabalho, ciência e cultura.”

A mesma Resolução complementa a definição do Núcleo Politécnico, parágrafo 1º do Artigo 87, expressando que o mesmo será: “[...] o espaço no qual serão previstas as principais formas de integração do currículo, além de disciplinas estratégicas para promover essa integração, prevendo elementos expressivos para a integração curricular do curso”

Portanto, no momento de reformular os PPCs, se os grupos de trabalho tivessem acrescentado dois ou três parágrafos sobre o tema, o leitor que interage discursivamente com o material teria mais facilidade para compreender o que são formas de integração e possibilidades de sua aplicação. Essa ação também atenuaria a tendência evidente nos documentos de compreender a Prática Profissional Integrada como a principal forma de integração curricular e certamente explorariam outras perspectivas além dessa.

O dispositivo analítico *integração curricular* aparece apenas duas vezes nos discursos analisados, sendo que em uma delas é o título de uma referência ao final dos documentos, e por isso desconsiderada de nossa análise. O outro momento em que os termos são mencionados é no seguinte excerto: “Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a **integração curricular** e o trabalho articulado entre os componentes curriculares”. (grifo nosso) Esse trecho do discurso sobre exibição de filmes nacionais é um item obrigatório, definido pela LDB, das atividades escolares, conforme explicam ambos os PPCs.

Acreditamos que, em um projeto pedagógico de curso técnico integrado, as combinações dos termos lexicais integração curricular, currículo integrado, integração de currículos, entre outras possíveis, poderiam ocorrer com mais frequência nesses textos, de maneira a ser enfatizada com frequência a principal característica do currículo de ensino técnico integrado ao ensino médio, conforme as políticas institucionais dos Institutos Federais.

Nesse momento, passamos então a apresentar algumas considerações a respeito das práticas discursivas presentes nos PPCs, ao compararmos as duas versões dos referidos documentos.

O texto do item Organização Curricular dos PPCs inicia com a afirmação de que o currículo do curso foi organizado tendo como premissa “[...] a articulação entre

a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho [...]” apesar do termo *articulação* estar repetido, no decorrer do texto não fica claro como essa interrelação pode ser feita com a integração curricular ou mesmo o que significa essa articulação.

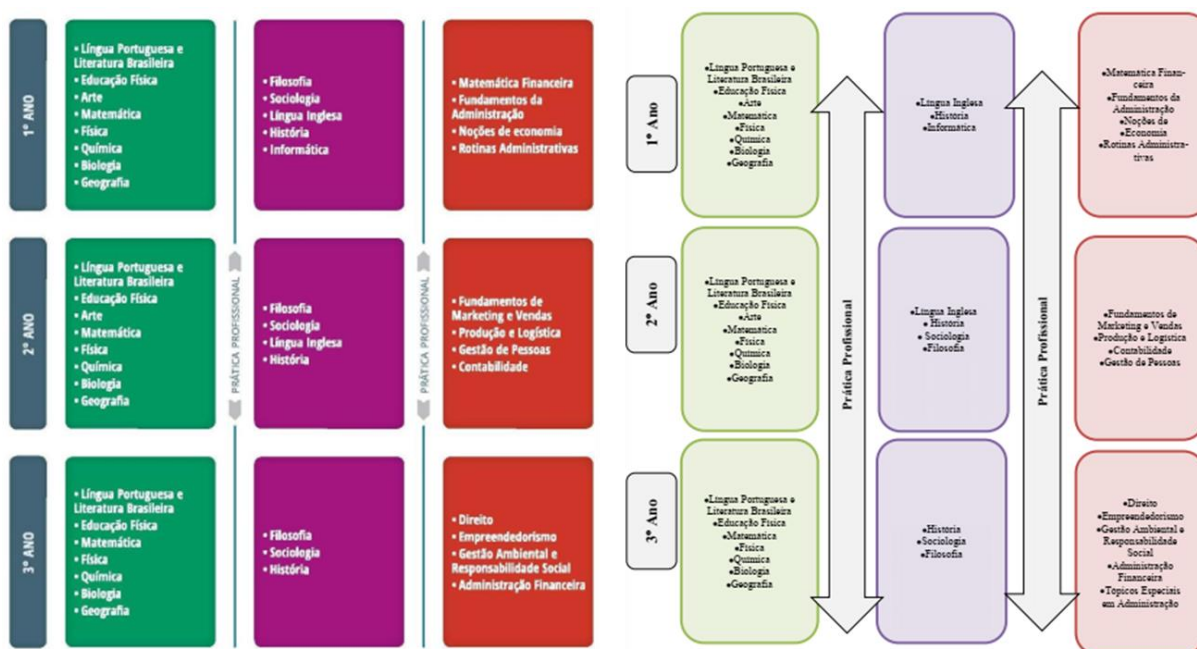
Além disso, constatamos que, no PPC do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, toda uma parte introdutória do texto no item Organização Curricular do PPC aprovado em 2017 foi removida na versão reformulada em 2019. Esses parágrafos retirados forneciam maiores esclarecimentos sobre a integração curricular e desenvolvimento pleno do sujeito em todas as dimensões da vida, formação de profissionais críticos e autônomos, a ligação da formação profissional com o trabalho como princípio educativo, entre outros comentários importantes sobre os pressupostos da construção do currículo integrado.

Essa atitude tornou o texto do PPC mais enxuto e direto, sem maiores abrangências conceituais, como ocorre em sua maior parte, no entanto, a imagem da organização curricular integrada ficou prejudicada sem essas explicações, já que os parágrafos apresentavam ao leitor a noção dos pressupostos da integração curricular, a qual é desconhecida pela maioria, inclusive professores.

Unindo-se essa supressão de parágrafos ao fato de que o vocabulário utilizado ser carente dos termos relacionados à forma de organização do currículo, concluímos que será necessária uma dedicação maior do grupo de trabalho sobre essa temática na próxima oportunidade de reformulação, de modo que em seu conteúdo a composição lexical se torne mais apropriada, de maneira a orientar os leitores em direção aos preceitos da integração curricular e incentivar os docentes a ampliar suas práticas pedagógicas, abrangendo também as formas de integração em seu trabalho cotidiano.

Observamos ainda que a matriz curricular, o perfil do egresso e o ementário não sofreram alterações significativas na perspectiva da integração curricular com a reformulação do projeto, como podemos observar no exemplo abaixo, as mudanças aconteceram apenas em seus aspectos físicos no novo PPC:

Figura 3: Representações das mudanças no perfil de formação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio: a da esquerda é do PPC encerrado em 2019 e a da direita é do PPC vigente a partir de 2020.



FONTE: BRASIL (2017a) e BRASIL (2019a)

O item Prática Profissional Integrada (PPI) também não sofreu nenhuma alteração entre as duas versões dos PPCs, mantendo o texto original. Destaca-se que o assunto desse item possui grande destaque na estrutura do texto de ambos os PPCs analisados, o que demonstra a importância que é atribuída às PPIs pelos sujeitos que participaram das construções dos referidos projetos pedagógicos.

Ao mesmo tempo em que o PPC enfatiza veementemente que a execução da PPI seja concretizada ao longo do curso e que a Resolução nº 28/2019 enfatiza sua importância para garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, os profissionais da educação que atuam no planejamento e execução cotidianos dessa metodologia de ensino encontram dificuldades em implementá-la.

Vejamos que, no seguinte trecho dos PPCs:

“A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores **envolvidos na PPIs** possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.” (grifo nosso)

A incumbência de promover os espaços e momentos para esses projetos cabe à coordenação do curso. Note-se, contudo, que da forma como o excerto foi registrado, interpreta-se que esses espaços previstos nos PPCs são direcionados aos professores envolvidos em PPIs, somente contando com a contribuição dos demais professores do curso. Essa pressuposição pode fazer com que os docentes que não

estiverem envolvidos em nenhum projeto de PPI percam o interesse em participar das reuniões.

Por serem obrigatórias na organização do curso, precisam ser organizadas a qualquer custo, e para evitar que as PPIs sejam realizadas de qualquer forma que não a correta, é dado um espaço maior no texto do PPC, especificando todos os detalhes de sua construção.

Ao encontro disso, o Artigo 106 da Resolução nº 28/2019 explica que “A PPI não exclui as demais formas de integração que possam vir a complementar a formação dos estudantes ampliando seu aprendizado.” E nos próprios PPCs é mencionado que a PPI é apenas um dos espaços possíveis na promoção da integração curricular, porém, verifica-se que as demais formas de integração não são tratadas adequadamente nos referidos PPCs.

Apesar de na Resolução nº 28/2019 não exigir como um item obrigatório para ser abordado na construção dos projetos, os PPCs dos Cursos Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio vigentes a partir de 2020 não fazem nenhuma referência ou sugestão ao modo como as aulas podem ser planejadas, não é apresentada nenhuma orientação em relação à construção dos planos de ensino no âmbito do ensino integrado. Pensamos que alguma orientação sobre esse tema poderia constar nos textos dos PPCs, não com a intenção de fornecer modelos ou impor metodologias, mas como forma de demonstrar as possibilidades de trabalho para a promoção do currículo integrado.

4.2 Análise Crítica de Discurso: vozes coletivas e individuais nos processos de criação e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

Pretendemos apresentar daqui em diante um esboço das vozes coletivas responsáveis pelas construções das reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, mediante a análise das memórias das reuniões registradas por escrito nas atas e gentilmente fornecidas pela gestão do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Avançado de Uruguaiana, tanto Coordenadores de Curso quanto Direção Geral.

Salientamos que esses registros são textos escritos em atas, construídos sob o ponto de vista de uma pessoa presente à reunião, portanto, as análises apresentadas nesse capítulo têm como base fragmentos desses discursos.

Nossa ênfase durante a análise manteve-se sobre as produções discursivas pertinentes às relações entre teoria e prática presentes em tais documentos, selecionando os fragmentos em que os dispositivos analíticos *teoria e prática*, *educação integrada* e *currículo integrado* surgiram durante as articulações registradas.

Ainda gostaríamos de esclarecer que os fragmentos destacados e analisados não serão relacionados aos documentos nem aos cursos, de forma a preservarmos a confidencialidade da pesquisa, tanto pelos sujeitos que os articularam, quanto pela pessoa que redigiu o documento, sendo que os trechos foram mantidos em sua forma original de escrita nos segmentos que, doravante, destacaremos ao longo de nosso texto. Apresentadas as devidas considerações, passemos à análise do material que nos foi disponibilizado.

Destacamos a primeira expressão que segue: “[...] ainda esclareceu que a Certificação Intermediária é perfeitamente viabilizada quando a matriz curricular é pensada de forma integrada não sendo necessárias adaptações.” Em nossa pesquisa em documentos institucionais, percebemos que a Certificação Intermediária é uma possibilidade prevista no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, na qual o estudante pode solicitar certificação de certos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso para ingresso mais rápido no mundo do trabalho.

Porém, esse tipo de certificação não é mencionado em momento algum nos PPCs em questão e, de acordo com a Resolução nº 28/2019, no Artigo 209, (resolução essa vigente e indicada pela instituição como base para o trabalho com os PPCs) está bem claro que esse tipo de certificação não é previsto nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal Farroupilha.

Apesar da integração na matriz curricular estar sendo defendida nesse trecho destacado, o lado negativo do fato de trazer essa discussão para o contexto de uma reunião de reformulação de um PPC já em vigência, no qual nunca foi prevista essa possibilidade, demonstra um certo desconhecimento, tanto do conteúdo do próprio PPC em discussão quanto dos documentos institucionais que tratam das diretrizes para propostas de cursos.

O comportamento destacado nesse trecho, entendido como uma prática discursiva representativa de uma classe, pode gerar incertezas aos demais integrantes do colegiado, que talvez também desconheçam esse assunto presente no documento institucional, gerando um equívoco até mesmo durante as relações dos professores com os estudantes, repassando a informação de maneira inconveniente. Esse tipo de discurso Fairclough (2001) denomina como discurso contra o discurso da instituição e pode ocasionar um desprestígio da instituição perante sua comunidade acadêmica e a sociedade.

Ainda esse trecho deixa a entender que a matriz curricular do curso, conforme a percepção registrada, não vem sendo pensada de maneira integrada, por isso é mencionada a preocupação em tratar desse fato para viabilizar a certificação sem necessidade de adaptações.

Essa manifestação também carrega seu caráter positivo por trazer à discussão em grupo a demanda para que se pense na matriz curricular com a integração entre as disciplinas, porém, entendemos que uma matriz curricular integrada não garante que as práticas sejam necessariamente integradas e, da mesma forma, as práticas pedagógicas integradas não necessariamente são refletidas pela matriz curricular.

Compreendemos que a prática pedagógica integradora vai muito além de uma simples previsão no Projeto Pedagógico de um curso, já que depende do empenho do trabalho docente, suas experiências e aprendizagens e ainda de envolvimento profissional no sentido de compreender a concepção do ensino integrado em todos os aspectos que o englobam.

Também é evidenciada a inquietação pela qualidade do ensino, assunto que converge nesse próximo segmento do documento: “Ainda, precisamos qualificar os processos de ensino e aprendizagens para que o currículo seja integrado e coerente com o perfil profissional.” Nesse trecho torna-se perceptível que existem dois problemas graves em relação ao PPC, ou podemos até dizer com relação à utilização do PPC no trabalho cotidiano docente.

O primeiro é que os processos de ensino e aprendizagem, sob o ponto de vista evidente no trecho em destaque, não são totalmente qualificados para valorizar o currículo integrado. Conforme o texto continua no documento, a impressão que temos é de que esse processo que precisa ser qualificado é a Prática Profissional Integrada: “Foi mencionado que não há previsão de uniformidade no que diz respeito ao formato da Prática Profissional Integrada (PPI)”. Pelo contexto delineado no registro, podemos

depreender que essa prática pedagógica seria mais qualificada se fosse realizada de maneira uniforme dentro do curso, ou mesmo em todos os cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio.

Nesse sentido, cabe acrescentar que, conforme o Artigo 103 da Resolução nº 28/2019, “A PPI nos cursos técnicos integrados visa agregar conhecimentos da área básica e da área técnica, como também proporcionar a integração entre os conhecimentos que perpassam ambas as áreas”, sendo que devem ser organizadas por no mínimo quatro disciplinas, tanto da área básica como da área técnica.

A insegurança com relação à qualidade desses projetos é compreensível, já que a PPI preconiza uma metodologia de ensino que promova a integração entre diversas disciplinas, sendo necessário que os professores envolvidos nos projetos de PPI coordenem seus trabalhos em conjunto. Essa maneira de organização pedagógica vem a ser diferente daquela que os servidores podem estar acostumados ao longo de sua formação: com a divisão em disciplinas independentes e segmentadas e a atenção do docente exclusiva para sua própria componente curricular; e passam a ser protagonistas das mudanças necessárias para implementação do currículo integrado no contexto escolar.

O segundo problema que é evidenciado no fragmento que citamos novamente: “Ainda, precisamos qualificar os processos de ensino e aprendizagens para que o currículo seja integrado e coerente com o perfil profissional”. Conforme o contexto do desenvolvimento da discussão registrada, podemos compreender que esse problema se deriva da falha no cumprimento das Práticas Profissionais Integradas de acordo com a orientação institucional. Também se percebe nesse fragmento a falta de outros momentos de integração entre os conhecimentos ao longo do curso, já que os perfis profissionais de ambos os cursos preveem uma formação autônoma e crítica, visando à transformação da realidade social, entre outras características específicas de desenvolvimento profissional, às quais as PPIs contribuem.

Na sequência, trazemos um extrato muito esclarecedor sobre a realização da Prática Profissional Integrada: “[...] comentou que não funciona bem e perguntou se haveria outra possibilidade de realizar as práticas.” Aqui se percebe a insatisfação acerca da implementação e desenvolvimento da PPI dentro de seu curso, pois ao dizer que “não funciona bem”, é evidenciado que existem dificuldades em se trabalhar efetivamente o currículo conforme os pressupostos da formação integrada.

Também podemos pressupor que é evidenciado esse mau funcionamento para

então sugerir que a PPI seja trabalhada de forma diferente, com intenção de influenciar os demais presentes à reunião, utilizando-se de uma prática discursiva prejudicial ao projeto institucional que preconiza proporcionar aos estudantes momentos de aproximação à experiência profissional. Percebemos ainda que o sujeito se vale do fato de estar livre para tomar a palavra durante a importante reunião para aproveitar a exploração das relações de poder sobre os demais colegas, e disseminar a sua própria concepção de ensino, reprodutiva da dualidade histórica do ensino técnico.

O provável por detrás desse discurso opositivo à instituição seria que o sujeito enfrenta dificuldades para trabalhar em cooperação com os colegas, seja por opção pessoal ou por não ter muita receptividade por parte dos mesmos. Dessa forma, intenta que sejam realizadas alterações no PPC acerca do desenvolvimento das PPIs, para assim se manter em sua zona de conforto e trabalhar as componentes curriculares isoladamente, porém, isso é exatamente o que se quer evitar com o ensino integrado.

Conforme veremos mais adiante em nosso trabalho, um dos meios indicados para auxiliar na concretização da integração é a interdisciplinaridade, o que pode se tornar difícil quando cada docente, ao planejar seu trabalho, mantém o foco do ensino voltado para sua própria disciplina, favorecendo um currículo segmentado, ao invés de integrado.

Ressalta-se no trecho a seguir “Reafirmou-se que a PPI é curricular, à legislação obriga desde 2008 e que devem ser previstas em projeto, com o atendimento de CH conforme disposto no PPC [...]” todo o trabalho e certo constrangimento de parte do grupo ao ser necessário adotar uma atitude discursiva em defesa dos objetivos da instituição e de enfrentamento para reafirmar ao sujeito/colega que está descontente, que a Prática Profissional Integrada é parte integrante do currículo, e a maneira de planejá-las é orientada no PPC em discussão, além de ser obrigatória de acordo com as diretrizes da instituição.

Acrescentamos a informação de que a Prática Profissional intrínseca ao currículo é prevista já pela Resolução nº 6/2012 do Conselho Nacional de Educação, ou seja, a PPI é regulamentada e indicada há muito tempo, sendo que sua implementação no currículo integrado do ensino médio não é uma novidade.

Na continuação do assunto no documento analisado, é afirmado sobre a PPI: “[...] é uma metodologia para facilitar a integração entre as disciplinas e propiciar

experiências de práticas profissionais.” Esse fragmento em destaque concorda com o Artigo 103 da Resolução nº 28/2019, em que a PPI “[...] visa agregar conhecimentos da área básica e da área técnica, como também proporcionar a integração entre os conhecimentos que perpassam ambas as áreas.” E mais adiante, temos no Inciso II do Artigo 107, um dos objetivos da PPI que é “aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho”. Também poderíamos relacionar o fragmento em destaque a diversos outros artigos da referida resolução, o que indica que o sujeito está em afinidade com os objetivos da instituição e que está buscando orientar o grupo no sentido de manter a Prática Profissional Integrada em seu lugar durante a reformulação do PPC.

Nesse sentido, pode-se verificar presente no excerto em destaque acima o que Fairclough (2001) aponta como uma luta para transformar a prática discursiva hegemônica, a qual nesse caso é continuar a trabalhar de forma segmentada. Assim, enfatizar o sentido positivo dos objetivos das PPIs no currículo integrado é uma busca pela transformação da relação de dominação, contra o que se está tentando empreender, por meio do discurso ideológico em defesa dos pressupostos institucionais.

Logo após, nesse fragmento “[...] comentou que os dois PPC de [...] adotados pela instituição até então não são integrados, que não há articulação entre as disciplinas [...]” é afirmado veementemente que os PPCs não foram constituídos sob os critérios de integração curricular da instituição. Dessa forma, é definida e apresentada uma opinião sobre o trabalho dos demais colegas que, ao atuarem no processo de construção da proposta do curso até então vigente, já passaram pelas discussões e retomadas de conceitos ideológicos institucionais e chegaram ao texto final, que no momento estava posto novamente em discussão em função das reformulações.

Além disso, destaca-se também a inconformidade em relação à disposição das disciplinas do curso ao afirmar que as mesmas não são articuladas. Aqui, extrapolando momentaneamente o que está posto, podemos apreender que existem dificuldades em realizar um planejamento com aulas voltadas ao ensino integrado, pois no Projeto Pedagógico do Curso não se apresenta uma orientação mais clara de como esse trabalho pode ser desenvolvido, além da PPI. Mais adiante apresentaremos alguns comentários sobre esse tema.

Podemos concordar que, ao observarmos a matriz curricular dos cursos

analisados, as mesmas não apresentam aparente articulação entre as componentes curriculares, tampouco entre essas e a prática profissional, aparentando ser uma matriz de um currículo segmentado. Todavia, entendemos que o PPC não é concebido somente pela matriz curricular, mas sim pelo conjunto de orientações e diretrizes para o desenvolvimento do curso, além de todo o referencial teórico que engloba e embasa o ensino integrado. Nas conclusões de nosso trabalho abordaremos nosso ponto de vista sobre a suficiência das orientações presentes nos PPCs analisados.

Em outro momento, foi registrada a seguinte proposição: “[...] os trabalhos em torno do desenvolvimento do novo PPC devem ser balizados pelas necessidades da formação do profissional egresso e não pelos gostos, paixões ou mesmo limitações pessoais dos integrantes do GT [...]” aqui é reforçada a insatisfação sobre o trabalho do grupo que empreendeu a elaboração dos PPCs até então vigentes. Utilizando-se dessa prática discursiva negativa, deliberadamente expõe seu julgamento sobre o grupo de trabalho constituído legalmente por servidores do quadro da própria instituição para elaborar um referencial pedagógico para o funcionamento de determinado curso, tendo como base as resoluções e demais documentos que orientam essa construção de propostas, de sobrepor suas ideias pessoais de ensino às diretrizes institucionais.

Infelizmente, não temos como saber a entonação utilizada nesse momento de articulação, já que o fragmento de discurso analisado é parte de um texto escrito e não gravado. Mesmo assim, fica claro o tom de crítica aos colegas e até mesmo deboche se observarmos a escolha do vocabulário durante a afirmação, o que pode evidenciar um discurso de luta de poder particular, no qual a intenção é se reafirmar como correto, em detrimento dos demais integrantes do grupo.

Contudo, analisando-se o mesmo excerto por outra perspectiva, a crítica registrada pode encontrar fundamento na recorrente elaboração pouco democrática ou mesmo discricionária das fundamentações da educação, evidenciada historicamente desde a colonização. No ponto de vista destacado, possivelmente estejam sendo radicados disfarçadamente nos PPCs ideais que contribuam para a preservação da hegemonia do ensino dual, por meio do aspecto arbitrário de uma classe que se considera socialmente superior, indo de encontro aos pressupostos institucionais de formação humana integral. Acreditamos que não é impossível que essas inserções possam estar sendo implementadas na etapa interna dos trâmites, disfarçando-se como um processo de participação coletiva e democrática.

Gostaríamos de salientar ainda a parte do trecho destacado em que são referidas as limitações pessoais dos integrantes do GT. Ali novamente se evidencia a relação negativa com os integrantes do grupo que elaborou o PPC anterior.

O que nos surpreendeu é que não houve registro de resposta a essa provocação e, a partir dessa atitude silenciosa, podemos nos arriscar a pressupor diversas hipóteses, tais como: ou a maioria do grupo acredita que realmente os gostos pessoais foram colocados acima dos preceitos institucionais; ou o coletivo ficou tão constrangido com a afirmação que julgam absurda que apenas mudaram de assunto; ou ainda no entendimento do grupo estar constrangido, mas por ser composto pela maioria que trabalhou na criação do PPC até então vigente e que está sendo apontado, não deixaram que a reunião continuasse com o tom de crítica, ou seja, há muitas possibilidades de interpretação.

Ao analisarmos esse excerto de discurso registrado no documento, identificamos a superioridade demonstrada em relação aos demais colegas, ao evidenciar um possível erro de conduta ética por parte do GT em colocar suas aspirações pessoais acima das orientações institucionais em um documento oficial, o qual representa todos os envolvidos no curso.

Nesse sentido, gostaríamos de trazer uma citação do Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio que se refere aos projetos político-pedagógicos, mas que consideramos pertinente também para esse momento em que um grupo tem a oportunidade de reformular o Projeto pedagógico de seu curso:

Quando o projeto político-pedagógico é construído de forma coletiva, participativa e democrática, mesmo havendo discordâncias em relação a algo nele apregoado, o fato de a decisão ser fruto de debates abertos, extensos, francos e aprofundados fará com que todos reconheçam que as decisões expressam a vontade coletiva e não o poder de pessoas ou segmentos específicos. (Brasil, 2007, p. 53)

Dessa forma também podem ser construídos os PPCs, mas ainda se apresenta desacordo com decisões que foram tomadas coletivamente, caso não tenha participado delas ou tenha sido voto vencido. Com essa atitude pode-se inferir que, em seu discurso, aparentemente, está defendendo a ideologia do currículo integrado, entretanto, na realidade há a intenção velada de dismantelar a organização dos integrantes da comissão para direcionar ao modo tradicional de ensino, revelando um discurso pretensiosamente hegemônico, para preservação dos grupos sociais mais

favorecidos.

Além disso, conforme pudemos observar nos processos de criação dos PPCs, as propostas desses documentos passam por diversas instâncias internas antes de culminar com a aprovação e autorização de funcionamento do curso no Conselho Superior (CONSUP), o qual é composto por representantes de todos os segmentos da instituição. Com o exemplo de discurso do excerto, podemos evidenciar o que Fairclough (2001) denomina como tendência discursiva contra a instituição, uma vez que é asseverado abertamente que os atos institucionais são falhos.

Destacamos outro trecho de reunião de acordo com os dispositivos de nossa análise, no qual, no momento em que se propõe alterar uma disciplina do primeiro para o segundo ano, foi registrado o seguinte argumento contrário: “[...] temos um curso na forma integrada, e assim devemos ver a matriz curricular (integrada). [...] ela é necessária ali, pois em primeiro momento serve para desenvolvimento do pensamento abstrato, necessário para uma boa desenvoltura dos alunos nas disciplinas [...] trabalhando de maneira integrada com essa disciplina” e o trecho “[...] dizendo que [...] deve ser ofertada no primeiro ano visto que o elemento [...] deve ser trabalhado logo no início do curso como ponto de integração com a disciplina de [...]”. Esses dois excertos ressaltam a preocupação em enfatizar que em um curso técnico integrado ao ensino médio é necessário que haja integração entre disciplinas, as quais, nesse caso, foram organizadas daquela maneira para uma complementar a outra, sendo que devem, necessariamente, ser ofertadas no mesmo ano do curso.

Porém, podemos perceber que predomina um entendimento diferente sobre integração curricular, que parece estar convencionado pelos componentes desse grupo, já que nenhum dos demais presentes manifestou-se contrário nos registros analisados. O que transparece nesses extratos da ata vem a ser uma disciplina servindo como base para outra, e não que elas possam ser planejadas conforme os princípios da integração curricular.

Em outro momento da reunião, registrou-se nesse fragmento: “[...] argumentou que o currículo por ser integrado, na forma proposta tem as disciplinas de [...] e [...] **trabalhando em prol** da disciplina de [...].” (grifo nosso).

Temos aqui outro exemplo de que o conceito de integração pode estar sendo utilizado de maneira diferente do que preconiza o ensino integrado dos Institutos Federais, tratando as componentes curriculares com relações de dependência e hierarquia, quando na verdade são igualmente importantes no desenvolvimento do

currículo e do perfil de formação de cada curso.

Já nesse próximo excerto, um dos argumentos para a permanência da disciplina em determinado ano do curso é a possibilidade de trabalhar de forma integrada com outras disciplinas do mesmo ano nas Práticas Pedagógicas Integradas: “[...] o fato de ser trabalhada simultaneamente com [...] favorece o aprendizado por meio de PPIs.” Essa forma de pensar a estratégia pedagógica é louvável, porém, o fragmento nos faz pensar novamente que o grupo de docentes entende que a integração curricular somente pode ser organizada no momento de Práticas Profissionais Integradas.

Essa compreensão pode se tratar de uma falha de redação no texto dos PPCs, a qual pode estar dando margem à interpretação de que o único momento em que a integração entre a educação básica e a prática profissional deve acontecer seria por meio de PPI. A título de informação, a Resolução nº 28/2019 afirma em seu Artigo 106: “A PPI não exclui as demais formas de integração que possam vir a complementar a formação dos estudantes ampliando seu aprendizado”, ou seja, a integração curricular pode e deve ocorrer em outros momentos do ensino aprendizagem.

Até esse momento de nosso trabalho, tivemos possibilidade de compreender o significado dos dispositivos analíticos, determinados em nossa pesquisa, na perspectiva dos coletivos que trabalharam na construção desses PPCs com base na análise dos poucos excertos aos quais tivemos acesso. Pudemos observar que as maiores dificuldades partilhadas por esses grupos convergem para a maneira de realizar a integração curricular entre a formação básica escolar e a formação técnica, preparatória para o trabalho.

Foi possível perceber que a Prática Profissional Integrada vem se tornando um lugar vazio no trabalho dos profissionais de educação e que essa lacuna pode se originar na compreensão de conceitos de ensino integrado de forma divergente do que é previsto nas orientações dos Institutos Federais. Tal é a fragilidade do entendimento dos princípios institucionais que se chega ao ponto de ser cogitado não realizar uma atividade que faz parte da essência da educação ofertada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a qual existe para oportunizar a articulação entre as diferentes áreas de formação, com o envolvimento conjunto de docentes na realização desses projetos.

Nossa análise proporcionou a percepção de vozes discursivas dissonantes nos

registros de reuniões de reformulação dos PPCs, nas quais se percebe haver a representatividade de preservação e desenvolvimento da proposta pedagógica institucional, assim como também se sobressaem aquelas vozes em que o discurso aparenta estar se posicionando como antagônico ao discurso da instituição, evidenciando uma apologia à negação dos princípios institucionais, em defesa da continuidade do ensino fragmentado.

Essas vozes antagônicas, que ressaltam os defeitos de práticas pedagógicas inerentes aos preceitos de ensino integrado do IFFar, querem fazer parecer que a ânsia pelo retorno do ensino fragmentado é de todo o coletivo docente, destacando-se então uma tentativa de implementação da reprodução de estruturas ideológicas hegemônicas de ensino, no modo de conduzir a educação do Instituto Federal.

Parte de nossa análise revela a necessidade da promoção de tempos e espaços institucionais para a articulação cotidiana entre os responsáveis pelas componentes curriculares e o fomento do trabalho coletivo para melhoria dos processos educacionais no âmbito do IFFar *Campus* Uruguaiana.

Além disso, percebe-se a importância do aprofundamento das discussões sobre os conceitos elementares ligados ao ensino e aprendizagem no currículo integrado, no sentido da superação da dualidade entre a formação geral e a educação profissional.

Durante a análise dos dados, percebemos que a Prática Profissional Integrada é uma metodologia ainda controversa para a maioria dos professores que atuam no ensino médio integrado do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Além disso, transparece através das práticas discursivas registradas que a PPI é a principal maneira de se trabalhar a integração no Ensino Técnico Integrado ao Médio. Porém, isso pode se tornar um problema diante da possibilidade de dificuldades na articulação coletiva de trabalho e também na compreensão do significado institucional de integração curricular.

Percebe-se então que o planejamento das atividades ainda é realizado de maneira equivocada, deixando toda a responsabilidade da integração curricular para a Prática Profissional Integrada, enquanto que sentimos, por meio dos discursos analisados, que em outros momentos do ensino são mantidos a forma tradicionalmente implementada, em recortes da ciência que são passados aos estudantes de forma fragmentada e cumulativa, como se esses fossem bancos de conhecimento, em referência à expressão de Paulo Freire (2005).

Consideramos que a maneira como as componentes curriculares são apresentadas na matriz curricular pode contribuir para dificultar o caminho do trabalho pedagógico coletivo e articulado, e ainda engessado pelas áreas de integração. Essas áreas de integração, sugeridas nos ementários dos PPCs, podem fazer parecer que são as únicas opções de assuntos para o trabalho de integração curricular entre as disciplinas.

Além disso, o fato de estas áreas de integração virem expressamente predefinidas na matriz de cada curso pode prejudicar, sob nosso ponto de vista, o planejamento docente colaborativo e em comum acordo com os alunos, já que prioriza o ensino de conteúdos fragmentados e desconsidera a realidade dos estudantes.

O ensino integrado, bem como a adoção das práticas pedagógicas integradoras, conforme Araújo e Frigotto (2015, p. 65), não dependem somente da vontade dos sujeitos em possibilitá-las, mas precisam das condições materiais para sua realização, como afirmam: “[...] a promoção de práticas pedagógicas integradoras requer a constituição de um ambiente material que a favoreça.” Portanto, torna-se importante o acesso a um PPC bem estruturado e claro em suas orientações básicas, com direcionamento e incentivo à busca de informações que os complementem em outros documentos ou mesmo aporte teórico.

Contudo, ao que nos parece, essa construção e organização dos PPCs ainda não foi alcançada, já que ao lermos as orientações em ambos os projetos a impressão que temos é de que a integração entre as formações deve ser realizada utilizando as Práticas Profissionais Integradas como principal atividade, além de sugerir o engessamento do trabalho dos professores com as áreas de integração já predefinidas na matriz curricular.

Para oferecer nossa contribuição com as práticas pedagógicas integradoras que fazem parte do trabalho docente, aproximando cada vez mais as ações pedagógicas ao conceito de ensino integrado preconizado pelas concepções gerais do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica, disponibilizamos o nosso produto educacional intitulado: *Proposta de formação permanente nos cursos de Ensino Técnico Integrado Ensino Médio do IFFar: teoria e prática em discussão*. Essa proposta foi organizada para formação permanente, com objetivo de esclarecer que a integração curricular pode fazer parte de qualquer processo educativo quando se assume o trabalho como princípio educativo.

Além disso, com essa formação, pretendemos contribuir para a autorreflexão do trabalho docente, buscando despertar o interesse pelas práticas pedagógicas integradoras, partindo do conhecimento mais aprofundado a respeito dos objetivos institucionais de formação humana capaz de modificar a realidade social.

5 O PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional que apresentamos logo a seguir como derivado de nossa pesquisa é intitulado *Proposta de formação permanente nos cursos de Ensino Técnico Integrado Ensino Médio do IFFar: teoria e prática em discussão*.

Nessa formação, são abordados temas referentes aos principais pressupostos de currículo integrado, relacionados à Educação Profissional e Tecnológica e propõe reflexões sobre os Projetos Pedagógicos de Curso, informa sobre os fundamentos político-pedagógico dos Institutos Federais, aborda as bases conceituais do currículo integrado e incentiva os participantes a alinharem suas práticas pedagógicas a esses conceitos. Além disso, ao final do curso, abre espaço para discussões sobre as dificuldades sentidas ao implementar as práticas pedagógicas integradoras nos Curso de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

A formação está organizada em quatro módulos, sendo que não há exigência de cumprimento de pré-requisitos para acesso aos módulos em sequência, porém, é aconselhável que as leituras sejam realizadas na organização sugerida.

O Módulo I é intitulado Reflexões sobre a proposta pedagógica do IFFar - Projeto Pedagógico de curso de Curso e nesse primeiro módulo é tratado sobre proposta pedagógica no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Instituto Federal Farroupilha – IFFar. O participante poderá compreender a importância de um PPC estruturado nos pressupostos do currículo integrado dos IFs, através de leituras e reflexões propostas.

No Módulo II, cujo título é Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, serão abordados documentos que contam a história e apresentam os princípios institucionais dos Institutos Federais, bem como sua concepção didático-pedagógica inovadora, que articula trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

Já no Módulo III, intitulado Bases conceituais sobre currículo integrado, o participante conhecerá, através de leituras e vídeos sugeridos, conceitos inerentes ao ensino integrado preconizado pelos Institutos Federais, tais como politecnia, formação humana integral, mundo do trabalho e a dualidade histórica entre trabalho e ensino.

Por fim, no Módulo IV, intitulado Integração curricular para além da PPI, o participante poderá refletir sobre a importância das práticas pedagógicas integradoras

no dia a dia do processo de ensino aprendizagem e compreender formas de integração entre teoria e prática.

A formação oferece também material de leitura para fomentar discussões sobre currículo integrado entre os colegiados de cursos, fornecendo subsídios para elaboração de novas propostas dos Projetos Pedagógicos de Curso.

Acreditamos que a participação nessa formação permanente, impulsionará a autorreflexão sobre o trabalho dos participantes docentes, pois conforme António Nóvoa, as “[...] propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho [...]” (NÓVOA, 2009, p. 19). Consequentemente, essa reflexão poderá despertar o interesse pelas práticas pedagógicas integradoras, e envidar a união de esforços coletivos para proporcionar aos educandos o direito a um ensino com foco na formação humana integral, fortalecendo os objetivos institucionais.

O que sugerimos com nosso produto educacional é apenas uma maneira de complementar as informações presentes nos PPCs, pois acreditamos que os próprios projetos pedagógicos de curso podem sugerir maneiras de se trabalhar a teoria e a prática de forma integrada e apontar em quais momentos a integração pode ser feita, de acordo com as peculiaridades cada curso.

A opção por elaborar uma proposta e não uma formação propriamente dita se justifica devido ao contexto em que a elaboração desse produto educacional foi desenvolvida, em que há uma saturação de atividades *online*, devido ao fato de todos estarem sendo obrigados a permanecer muito tempo em frente ao computador ou aparelho celular para cumprir seus compromissos, além de realizar suas tarefas em casa, com muitos tendo que dar atenção às tarefas dos filhos, e assim guardar o distanciamento social, em função da COVID-19.

Inicialmente, pensamos em ofertar esse curso somente para os docentes que atuam no *Campus* Avançado de Uruguaiana, local de nossa pesquisa. Porém, ao percebermos a capacidade de abrangência, pelo fato de ser desenvolvido em plataforma de ensino a distância, e a importância da temática para todos os usuários dos Projetos Pedagógicos de Curso, resolvemos ampliar o nosso público-alvo para que qualquer servidor, estudante ou comunidade externa dos Institutos Federais do país que deseje e possa acessá-lo. Mesmo assim, em alguns momentos da

capacitação será observado que a temática estará direcionada ao docente da EBPT, nosso público-alvo central, já que sobre esse segmento incidem os maiores desafios da implementação do ensino integrado.

Sabemos da grande quantidade de trabalho e carga horária da maioria dos servidores, ainda mais no contexto em que o ensino virtual se tornou o principal veículo da educação em nosso país. Pensando nisso, optamos por disponibilizar a formação de maneira que os participantes possam realizar as leituras e reflexões propostas quando tiverem disponibilidade de tempo, ao longo de suas atividades.

Para que esse alcance abrangente fosse possível, definimos que a oferta do produto educacional que propomos aqui será no formato de MOOC, em inglês *Massive Open Online Course*, que em tradução para a Língua Portuguesa significa Cursos *Online* Abertos e Massivos, sendo, no caso desse produto educacional, associado à plataforma de educação a distância Moodle do Instituto Federal Farroupilha.

Os cursos nesse formato têm a característica de atender uma grande quantidade de matrículas simultaneamente, ou seja, não há limitação de vagas, assim como não há prazo para término, possibilitando aos participantes realizá-lo no seu ritmo. Os cursos ficam disponibilizados na plataforma e a abordagem de aprendizagem é a autoinstrucional, sem interação em tempo real com professor ou tutor, porém, pode haver uma interação assíncrona entre os participantes, por meio de fóruns ou outras ferramentas disponibilizadas pela plataforma.

O que também contribuiu para nossa opção pela elaboração do curso de formação permanente em formato MOOC pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle é o fato de ser uma plataforma virtual de uso familiar aos servidores, que além de facilitar o amplo acesso e divulgação, também não depende de recursos financeiros para sua produção e aplicação. É uma maneira fácil, rápida e econômica de alcançar ao maior número possível de servidores dos Institutos Federais, assim como facilitar o acesso aos estudantes e demais cidadãos que tenham interesse em conhecer a concepção de educação do IFFar.

Nesse contexto, o modelo de formação proposto nesse produto educacional coloca o participante, especificamente o professor, como centro de seu processo de aprendizagem e na busca pelo autoconhecimento. Paulo Freire (2003) qualifica a

formação permanente como o espaço em que o educador passa a assumir seu caráter de pesquisador, para assim revisar sua prática por meio da reflexão de suas ações. Conforme explica, “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 1996, p. 38). Assim, Freire incentiva a formação permanente dos educadores, e indica que a reflexão promove ações de transformação da realidade, as quais são possibilitadas pelo conhecimento científico.

Nossa proposta também condiz com o planejamento estratégico de desenvolvimento do quadro de docentes e técnico-administrativos em educação, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar, o qual entre suas metas e objetivos estratégicos, “[...] estima assegurar formação em caráter permanente para docentes e técnico-administrativos em educação, na forma de cursos presenciais e EAD [...]” (BRASIL, 2019, p. 59). Portanto, esse produto educacional poderá integrar a política de qualificação de servidores da instituição.

Destacamos a importância dessa formação permanente para a melhoria da compreensão dos fundamentos pedagógicos do currículo integrado, bem como da educação profissional e tecnológica, no âmbito de cada unidade, pois “[...] é fundamental dar continuidade a processos mais locais e interativos, pois os educadores precisam, no diálogo entre si, perceber que um projeto dessa natureza é necessário e possível na sua escola [...]” (BRASIL, 2007, p. 54, grifo do autor).

Porém, para que isso seja possível, ressaltamos a necessidade da disponibilização de tempos e espaços de discussão, troca de ideias, além da participação de outros segmentos presentes nos processos educativos de cada unidade, já que

“Não há dúvida que o professor tem um papel fundamental na educação escolar, mas há outros elementos igualmente importantes, como a atuação dos gestores escolares, as formas de organização do trabalho na escola, o clima institucional, os recursos físicos e materiais disponíveis, a participação dos pais, as políticas educativas.” (ANDRÉ, 2010, p. 177).

Como a nossa proposta de formação é um projeto piloto, pioneiro nos Institutos Federais, o desenvolvimento e oferta dessa formação será realizado através de projeto de extensão, previsto para 2021. Durante o primeiro semestre após a implantação do curso, as pesquisadoras acompanharão mais atentamente as

primeiras postagens dos fóruns, as atividades realizadas pelos participantes e as sugestões iniciais, através dos retornos das avaliações do curso nesse período, visando a identificar possíveis necessidades de ajustes e melhorias no conteúdo ou mesmo no desenho do curso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos consciência de que esse estudo enfrentou diversas limitações naturais tendo em vista a abordagem de pesquisa documental. Sendo assim, apresentamos nossas considerações finais, que poderiam se tratar de observações introdutórias, já que acreditamos que esse trabalho está apenas encaminhando algumas das inquietações iniciais acerca das interações entre a teoria e prática presentes nos Projetos Pedagógicos de Cursos analisados.

Em nosso estudo, procuramos entender como a relação teoria e prática articula-se nos Projetos Pedagógicos de Cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico tendo em vista os pressupostos da integração curricular no contexto do ensino no IFFar – *Campus* Avançado de Uruguaiana, sendo esse o problema definido para o desenvolvimento de toda a pesquisa.

No capítulo de *Pressupostos metodológicos*, apresentou-se cada etapa da construção desse trabalho científico, detalhando o desenvolvimento dos processos ocorridos durante a pesquisa, tais como definição do tema e do local de investigação, delimitação do *corpus* para análise, geração de dados, pressupostos da Análise Crítica de Discurso, entre outros aspectos.

No capítulo *O trabalho como princípio educativo e a proposta de ensino técnico integrado ao médio nos projetos pedagógicos dos cursos*, além da abordagem de teóricos que constituem a base conceitual da Educação Profissional e Tecnológica, tornou-se necessário aprofundar os conhecimentos acerca dos pressupostos de currículo integrado preconizado pelo Instituto Federal Farroupilha, sendo possível por meio do estado da arte em práticas integradas da EPTNM, em que foi possível constatar que as investigações publicadas ainda são insuficientes para se possa ter uma ideia de como o trabalho docente voltado para a efetivação do currículo integrado vem sendo realizado, e justificando a intenção científica de nossa pesquisa.

Ainda nesse capítulo, realizamos uma análise documental dos projetos pedagógicos dos Cursos Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio ofertados pelo *Campus* Avançado de Uruguaiana. Nessa análise, buscamos alguns autores teóricos de maneira a trazer algumas provocações iniciais sobre aspectos ligados à integração curricular, os quais esperávamos ver presentes nesses PPCs e, ao final, abordamos

algumas teorias de James A. Beane (1997), já que apresenta relações e contribuições relevantes em se tratando do conteúdo dos Projetos Pedagógicos de Cursos analisados.

Por fim, o capítulo em que desenvolvemos a análise dos dados foi subdividido em dois momentos, nos quais são analisados, por meio das indicações pertinentes à Análise Crítica de Discurso (ACD), os processos de criação e de reformulação dos PPCs dos cursos citados acima.

Dentre os principais resultados obtidos ao analisarmos os dados, ponderamos que a questão que mais nos preocupa é a fragilidade no entendimento dos princípios de integração curricular. É muito presente nos PPCs o fato de resumir as diversas formas de integração em realização de Práticas Profissionais Integradas, sendo que uma grande parte dos documentos em análise se preocupa com a correta execução dessa metodologia, resultando na burocratização do processo de ensino aprendizagem.

Essa e as demais discussões dos resultados revelaram as limitações dos documentos analisados e tornaram-se fonte de inspiração para o desenvolvimento do nosso produto educacional, intitulado *Proposta de formação permanente nos cursos de Ensino Técnico Integrado Ensino Médio do IFFar: teoria e prática em discussão*.

Consideramos que o fato de a formação ser realizada pela plataforma AVEA Moodle do IFFar é uma maneira fácil, rápida e econômica de alcançar o maior número possível de servidores docentes dos Institutos Federais. Nossa expectativa é de que a participação nessa formação impulsionará a autorreflexão sobre o trabalho desses professores e, conseqüentemente, despertará nos mesmos o interesse pelas práticas pedagógicas integradoras, incentivando esforços coletivos para proporcionar aos educandos o direito a um ensino com foco na formação humana integral, fortalecendo os objetivos institucionais.

Concluimos esse trabalho cientes de seus limites e de que há muitos aspectos relacionados à temática para serem analisados em futuras pesquisas, sendo que é de extrema relevância a continuação desse processo de pesquisa para o progresso do conhecimento científico e da comunidade acadêmica da instituição.

Também é interessante examinar qual a função social da escola na concepção desses docentes, sendo ela local de transmissão dos conhecimentos eleitos hegemonicamente como necessários e suficientes para poucos ou que almeja

o desenvolvimento crítico pessoal e social em desenvolvimento em todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar. Essa compreensão será alcançada conhecendo o perfil dos docentes que estão atuando no ensino médio integrado do *Campus Avançado* de Uruguaiana, o que pode ser realizado em futuros projetos de pesquisa.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, percebemos que é iminente a superação das barreiras ainda existentes e perceptíveis nos currículos analisados, por conseguinte, nas políticas institucionais, assim como no compromisso dos educadores em atuar na transformação da exploração das relações de poder das concepções de ensino do passado, reprodutivas da dualidade histórica do ensino técnico.

Transformação que ocorre em um percurso ascendente em direção ao ensino integrado, o qual coloca o sujeito como centro do projeto educacional e do conhecimento e possibilita aos educandos as ferramentas para aquisição da consciência social crítica, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

Pensamos que um cuidado maior sobre as perspectivas de ensino integrado nos PPCs auxilie nessa intenção, sendo que nossa expectativa é de que a autorreflexão proporcionada pelo acesso a maiores orientações sobre a integração curricular no texto dos PPCs seja ressoada em outras unidades do IFFar e ainda em outros Institutos Federais, refletindo amplamente a preocupação desse Instituto Federal em representar o ensino de qualidade e diferenciado, com foco na formação integral do cidadão.

Acreditamos que os próprios Projetos Pedagógicos de Curso possam estimular o processo de integração entre as disciplinas do ensino básico e de formação profissional, ou seja, tornar indissociáveis a teoria e a prática, e apontar as possibilidades de integração, de acordo com as especificidades de cada curso. Referimo-nos aqui à qualificação de cada PPC e sua implementação na prática, tornando-o uma base sólida e confiável para o trabalho docente diário.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v.33, p.6-18, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8075/5719>>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>>. Acesso em: 31 out. 2018.
- AZEVEDO, Marcio Adriano de; SILVA, Cybelle Dutra da; MEDEIROS, Dayvyd Lavanierly Marques. Educação Profissional e currículo integrado para o ensino médio: elementos necessários ao protagonismo juvenil. **HOLOS**, [S.l.], v. 4, p. 77-88, ago. 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3190>>. Acesso em: 28 mai. 2020.
- BEANE, James A. **Integração Curricular: A concepção do núcleo da Educação Democrática**. Tradução: Aurora Narciso. Lisboa: Didáctica Editora, 1997.
- BEANE, James A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. **Currículo Sem Fronteiras**. v.3, n.2, pp. 91-110, Jul/Dez 2003. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss2articles/beane.pdf>> Acesso em: 11 fev. 2019.
- BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 11 out. 2018.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 31 out. 2018.
- _____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 23 out. 2018.
- _____. MEC/SETEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: Documento Base, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de**

Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha. In: BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.** Instituto Federal Farroupilha: Santa Maria, 2013. Disponível em: < <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/8369-plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018>> Acesso em: 26 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha.** In: BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026.** Instituto Federal Farroupilha: Santa Maria, 2019. Disponível em: < <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>> Acesso em: 20 abr. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CONSUP 28/2019. **Revoga a Resolução CONSUP nº 102/2013 - Define as Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar.** Instituto Federal Farroupilha: Santa Maria, 2019. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legislações>> Acesso em: 24 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 6/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília, 2012. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 26 fev. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.** Instituto Federal Farroupilha: Santa Maria, 2013. Disponível em: < <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/8369-plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018>> Acesso em: 26 fev. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026.** Instituto Federal Farroupilha: Santa Maria, 2019. Disponível em: < <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>> Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.** Aprovado pela Resolução nº 046 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciência e Tecnologia, no dia 14 de julho de 2017. Santa Maria, 2017a. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-avan%C3%A7ado-uruguaiana>> Acesso em: 22 dez. 2018.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.** Aprovado pela Resolução nº 048 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciência e Tecnologia, no dia 14 de julho de 2017. Santa Maria, 2017b. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-avan%C3%A7ado-uruguaiana>> Acesso em: 22 dez. 2018.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.** Aprovado pela Resolução nº 84 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciência e Tecnologia, no dia de 11 de dezembro de 2019. Santa Maria, 2019a. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/19455/f7d4668a819ba242c92d0ed59b83fe50>> Acesso em: 09 ago. 2020.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.** Aprovado pela Resolução nº 107 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha de Educação, Ciência e Tecnologia, no dia de 11 de dezembro de 2019. Santa Maria, 2019b. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/19456/8f767f2878eba95b53d444e14d42d259>> Acesso em: 09 ago. 2020.

BRITTES, Letícia Ramalho. **Movimentos discursivos na produção de currículo da educação profissional para jovens e adultos no Instituto Federal de Educação Farroupilha.** Tese - Programa de Pós-Graduação em Educação – Área de Concentração em Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. 181 p.

BONFIM, Cristiani Hembecker. Projeto INCUTEC: uma experiência de prática integradora para o Curso Técnico de Administração do IFMA *Campus* Buriticupu. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 75-86, fev. 2014. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1976>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005; pp. 83-105.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, Agosto 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 jan. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores: excertos**. 2006. Disponível em: <
http://redeescoladegoverno.rs.gov.br/upload/1392215839_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf> Acesso em: 31 out. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONCALVES, Harryson Júnio Lessa; PIRES, Célia Maria Carolino. A educação matemática na educação profissional de nível médio: análise das oportunidades de abordagens interdisciplinares. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 48, p. 230-254, abril de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2014000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 mai. 2020.

GRUMM, Cristiane Aparecida Fontana; VIEIRA, Solange Francieli; DE BRITO, Liliane Martins. A Iniciação Científica no Ensino Médio Integrado como Possibilidade de Uma Prática Integradora: Estudo de Caso através do resgate da memória da Vitivinicultura em Videira, Santa Catarina. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 143-153, maio 2014. ISSN 1807-1600. Disponível em:
 <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1975>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4.ed. Campinas: Alínea, 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUKE, A. Análise do discurso numa perspectiva crítica. In: HYPOLITO, A; GANDIN L. A. (Orgs.). **Educação em tempos de incertezas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, p. 8-22, 2008 [on-line]. Disponível em:
 <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MEC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Concepção e Diretrizes. 2010. 43p.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2008. ISSN 1807-1600. Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite e SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2015, vol.20, n.63, pp.1057-1080. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>> Acesso em: 31 out. 2018.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do Futuro presente**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009. Disponível em: <<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2020.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010. Ebook. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013>> Acesso em: 06 mar. 2019.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015. Ebook. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

PACHECO, Eliezer; CALDAS, Luiz; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, v. 16, n. 30, pp. 71-88, jan./jun. 2010.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 106-127.

RAMOS, Marise N.; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controverso**. Educação & Sociedade, Brasil, v. 26, p. 1087-1113, 2005b

RODRIGUES, Denise Dalmás, ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de. A integração curricular na concepção dos docentes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. **Gôndola, Ensino e Aprendizagem em Ciências**, v.12, n. 1, p. 13-26, set. 2016. Disponível em: <<https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/GDLA/article/view/10324>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, Fábio Alexandre Araújo et al. Práticas Pedagógicas Integradoras no Ensino Médio Integrado. **HOLOS**, [S.l.], v. 6, p. 185-199, dez. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7611>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SANTOS, Fernanda Pereira; NUNES, Celia Maria Fernandes; VIANA, Marger Da Conceição Ventura. Currículo, interdisciplinaridade e contextualização na disciplina de matemática. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 157-181, dez. 2017. ISSN 1983-3156. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/emp/article/view/33080>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 12, n. 34, 2007, p. 152-165.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Miriam Soares de Oliveira e. Meu curso e a história: a interdisciplinaridade no Curso Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **HOLOS**, [S.l.], v. 1, p. 243-255, mar. 2013. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/850>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA. **Uruguaiana aspectos gerais**. Disponível em: <http://www.uruguaiana.rs.gov.br/pmu_novo/files/cidade-uruguaiana1.pdf> Acesso em: 01 nov. 2018.

APÊNDICE A – Produto Educacional

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO
PERMANENTE NOS CURSOS DE
ENSINO TÉCNICO INTEGRADO
AO ENSINO MÉDIO DO IFFar:
TEORIA E PRÁTICA EM
DISCUSSÃO**

Ingridi Kerlin Tasca
Letícia Ramalho Brittes

Produto educacional derivado
da dissertação
"Currículo Integrado e as
Produções Discursivas dos
Projetos Pedagógicos no
Contexto do Ensino Médio
Integrado"



Setembro - 2020



Apresentação

Essa proposta de formação permanente foi desenvolvida como Produto Educacional integrante da dissertação *Currículo Integrado e as Produções Discursivas dos Projetos Pedagógicos no Contexto do Ensino Médio Integrado* e como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Está inserida na Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e pode ser compreendida como uma devolutiva dos resultados da pesquisa realizada nessa instituição.

Nosso produto educacional contempla a proposta de um curso em formato de MOOC (*Massive Open Online Course*), a ser desenvolvido no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle do Instituto Federal Farroupilha, com utilização dos próprios recursos desse ambiente virtual, e ofertado através de projeto de extensão a partir de 2021.

As autoras



Ingridi Kerlin Tasca
autora

Licenciada em Letras - Português/Inglês - pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco (UCB), aluna do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). É servidora Técnica Administrativa em Educação - Secretária Executiva, da Universidade Federal do Pampa - *Campus Uruguaiana*.



Letícia Ramalho Brittes
orientadora

Licenciada em Letras Português-Inglês com respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), com Estágio Doutoral na University of Wisconsin (Madison/WI/USA) sob orientação de Michael W. Apple. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR). Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFFar).



O contexto educacional do IFFAR Campus Avançado de Uruguaiiana

O Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Avançado de Uruguaiiana iniciou suas atividades no município em 2013, e atualmente oferta cursos técnicos concomitantes, integrados ao ensino médio, além de outras modalidades. A atividade dessa instituição em Uruguaiiana é extremamente relevante, pois com aproximadamente 300 alunos, o Instituto oferece oportunidades de qualificação para jovens da comunidade, independentemente de sua origem social, de maneira que possam receber uma educação que os torne preparados para a inserção na sociedade em todos os aspectos, seja social, político, cultural, econômico e, além disso, possibilita prosseguir com seus estudos em outros níveis, caso desejem.

Gostaríamos de destacar a importância da formação docente para a melhoria da compreensão dos fundamentos pedagógicos do currículo integrado no âmbito dos Institutos Federais, bem como da Educação Profissional e Tecnológica, já que, conforme Machado (2008, p. 15), “Os professores da educação profissional enfrentam novos desafios relacionados às mudanças organizacionais que afetam as relações profissionais”, por isso a compreensão dos aspectos relacionados à integração entre os currículos de formação básica e de formação profissional, poderá facilitar o desenvolvimento de atividades pedagógicas integradoras, tendo em vista as relações de trabalho.

Considerando-se o *Campus* Avançado de Uruguaiiana como uma unidade relativamente recente, na qual a maioria dos docentes atuantes iniciou a carreira no serviço público federal de ensino há pouco tempo, podemos supor que ainda não houve tempo para que a instituição fornecesse o incentivo ou mesmo o espaço necessário para que os professores se reúnam com a finalidade de realizarem as trocas sobre suas experiências docentes, ou mesmo de alinharem suas práticas pedagógicas, na perspectiva de realizar trabalho conjunto na linha da integração curricular.





Diante desse cenário geral, constatamos em nossa pesquisa que a maneira como estão organizadas as informações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos analisados, pode suscitar diversas interpretações pelos seus usuários, o que pode prejudicar a compreensão dos conceitos do currículo integrado do IFFar.

Pudemos observar que as maiores dificuldades na implementação do currículo integrado convergem para a maneira de realizar a integração entre a formação básica escolar e a formação técnica, preparatória para o trabalho.

Portanto, nossa proposta de formação foi elaborada pensando em uma alternativa para a carência de orientações nos PPCs dos cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio sobre como trabalhar a integração entre teoria e prática, com a intenção de fornecer subsídios aos profissionais que dependem desse documento, sejam gestores, professores, estudantes e demais pessoas que se identificam com a proposta de curso. Para auxiliar na complementação das informações contidas nos PPCs, optamos por construir uma apresentação que englobe os fundamentos políticos e pedagógicos do currículo integrado, abordagem pedagógica que diferencia os Institutos Federais das demais escolas e também as bases da Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, esperamos que essa formação, através das indicações de leitura e reflexão organizadas nos módulos, contribua no aprofundamento dos conceitos sobre currículo integrado do Instituto Federal Farroupilha e incentive na busca pela melhoria das informações nos PPCs pelas comissões dos cursos, levando em consideração o que propomos a partir de nossas pesquisas.

Esperamos ainda que essa proposta possa ser utilizada pelas demais unidades dos Institutos Federais que estejam passando pelas mesmas dificuldades no que concerne à compreensão dos pressupostos de currículo integrado e formação humana integral.

Objetivos

OBJETIVO GERAL:



Compreender concepções teórico-práticas de integração curricular a partir dos fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:



Compreender a importância de um PPC estruturado nos pressupostos do currículo integrado;



Conhecer os princípios institucionais dos Institutos Federais, bem como sua concepção didático-pedagógica inovadora;



Apreender as bases conceituais sobre currículo integrado dos Institutos Federais



Refletir sobre a importância das práticas pedagógicas integradoras;



Contribuir para a qualidade do ensino integrado por meio da organização pedagógica de forma integrada;



Desenvolver a iniciativa de colaboração entre os educadores da EPT.



Organização da formação

A formação está organizada em quatro módulos, sendo que não há exigência de cumprimento de pré-requisitos para acesso aos módulos em sequência, porém, é aconselhável que as leituras sejam realizadas na organização sugerida.

O Módulo I é intitulado Reflexões sobre a proposta pedagógica do IFFar – Projeto Pedagógico de Curso e nesse primeiro módulo é tratado sobre proposta pedagógica no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Instituto Federal Farroupilha – IFFar. O participante poderá compreender a importância de um PPC estruturado nos pressupostos do currículo integrado dos IFs, através de leituras e reflexões propostas.

No Módulo II, cujo título é Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, serão abordados documentos que contam a história e apresentam os princípios institucionais dos Institutos Federais, bem como sua concepção didático-pedagógica inovadora, que articula trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

Já no Módulo III, intitulado Bases conceituais sobre currículo integrado, o participante conhecerá, através de leituras e vídeos sugeridos, conceitos inerentes ao ensino integrado preconizado pelos Institutos Federais, tais como politécnica, formação humana integral, mundo do trabalho e a dualidade histórica entre trabalho e ensino.

Por fim, no Módulo IV, intitulado Integração curricular para além da PPI, o participante poderá refletir sobre a importância das práticas pedagógicas integradoras no dia a dia do processo de ensino aprendizagem e compreender formas de integração entre teoria e prática.

A formação oferece também material de leitura para fomentar discussões sobre currículo integrado entre os colegiados de cursos, fornecendo subsídios para elaboração de novas propostas dos Projetos Pedagógicos de Curso.



Sugestão de metodologia para participação na formação

A “Proposta de formação permanente nos cursos de Ensino Técnico Integrado Ensino Médio do IFFar: teoria e prática em discussão” foi desenvolvida em formato de MOOC (Massive Open Online Course), de forma que cada participante possa realizar as atividades como leituras, reflexões, exercícios, individualmente e sem prazo para finalizá-las, independente de tutoria e sem depender do desempenho dos demais participantes.

Entretanto, um dos nossos objetivos é incentivar a iniciativa de colaboração didático-pedagógica entre os docentes da EPT, então sugerimos como uma possibilidade o desenvolvimento do curso simultaneamente pelos servidores docentes reunidos em grupos de colegiado de curso ou ainda pelos integrantes do grupo de docentes da mesma unidade institucional. Nesse sentido, os participantes realizariam as leituras, reflexões e atividades em tempos síncronos, de maneira que possam definir espaços para reunir e discutir os temas estudados e as aplicações no seu contexto escolar.

Continuando essa linha de organização, queremos sugerir ainda que seja considerada a criação de grupos de estudo permanentes com base nos textos indicados e muitos outros. Incluindo-se então, como participantes nesses grupos: gestores, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e docentes responsáveis pela formação geral e pela formação profissional.

A duração da formação vai depender da disponibilidade e compromisso de cada servidor em realizar as leituras e reflexões. Sobretudo, nossa intenção é manter a formação disponível, sem prazos para conclusão das leituras ou mesmo de cada módulo, de forma também a servir como fonte de consultas.

A maioria dos materiais sugeridos podem ser baixados e os materiais que não estão disponíveis gratuitamente fazem parte das leituras complementares, porém, alguns podem ser encontrados nas bibliotecas das unidades do IFFAR. A certificação poderá ser obtida ao finalizar todas as tarefas propostas e a avaliação do curso, sendo que o certificado terá o valor de curso de extensão.

Na sequência, apresentamos capturas de imagens da nossa proposta, a qual foi organizada no AVEA Moodle do Instituto Federal Farroupilha.

Apresentação

*Formação permanente nos
cursos de Ensino Técnico
Integrado Ensino Médio do
IFFar: teoria e prática em
discussão*



Olá, seja bem-vindo/a!

Organização do curso

O curso está organizado em cinco módulos, durante os quais propomos atividades de leitura, análise e reflexão incentivando você a aproximar suas práticas pedagógicas aos conceitos abordados.

A aprendizagem aqui é autoinstrucional, sem interação em tempo real com professor ou tutor. Mas o que você acha de se apresentar e deixar um recadinho para seus colegas, quem sabe trocar uma figurinhas? Sinta-se à vontade para interagir na sala de cafezinho que apresentamos logo abaixo!

Saiba mais sobre a origem desse curso. (colocar [link](#) para o produto educacional no Portal eduCAPES)

Fique tranquilo/a! 😊

Essa formação permanecerá disponível aqui no AVA Moodle para você estudar quando puder, mas não esqueça de organizar semanalmente um tempinho para vir aqui e fazer suas leituras e reflexões. 🙌

O que você está achando?

Depois que você der uma olhada nos materiais, gostaríamos muito que você fosse sincero/a e nos diga o que achou. Para tanto, utilize a nossa pesquisa de satisfação logo ao final dos módulos.

Ressaltamos que essa proposta de formação é um projeto pioneiro nos Institutos Federais e, portanto, a sua apreciação e sugestões vão nos ajudar a melhorar o conteúdo do curso.

Esperamos que essa experiência seja válida e desejamos ótimas leituras!



Sala do cafezinho



• Módulo I – Reflexões sobre a proposta pedagógica do IFFar - Projeto Pedagógico de curso de Curso

*Seja bem-vindo/a ao primeiro
módulo dessa formação!*



Nesse primeiro módulo, vamos falar de proposta pedagógica, mas em que contexto? No contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Instituto Federal Farroupilha - IFFar.

Você sabia que a proposta curricular de integração entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico é uma exclusividade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia?

Sim, você faz parte de uma instituição federal pioneira no Brasil, que une a formação acadêmica com a formação para o trabalho, na perspectiva da formação humana integral.

Conheça a proposta no texto *Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica*, de Eliezer Pacheco, logo abaixo:

-  Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica ☐
-  A importância do Projeto Pedagógico de curso ☐
-  Guia para elaboração de projetos pedagógicos de curso para o ensino médio integrado ☐
-  Tarefa 1 ☐

_____*_*_*_*____

 Leitura Complementar Resolução CONSUP nº 028/2019

• Módulo II – Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica

Seja bem-vindo/a ao segundo módulo dessa formação!



Logo abaixo você vai encontrar documentos que contam a história e apresentam os princípios institucionais dos Institutos Federais, bem como sua concepção didático-pedagógica inovadora, que articula trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

-  Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 ☐
-  Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio 274.2Kb Documento PDF ☒
-  Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais ☐
-  Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Limites e Possibilidades ☐

_____*_*_*_*____

 Leitura Complementar - Ensino médio integrado: concepção e contradições

• Módulo III – Bases conceituais sobre currículo integrado

Seja bem-vindo/a ao terceiro módulo dessa formação!



-  Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado ☐
-  Sobre a concepção de politecnia ☐
-  Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração ☐
-  Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio ☐
-  Vídeo - Ensino Médio Integrado: Da conceitualização à operacionalização ☐
-  Vídeo - Currículo Integrado: Concepções e Práticas ☐

 Leitura Complementar - Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades

• Módulo IV – Integração curricular para além da PPI

*Seja bem-vindo/a ao quarto
módulo dessa formação!*



Aqui você poderá refletir sobre a importância das práticas pedagógicas integradoras no dia a dia do processo de ensino aprendizagem e vai perceber que existe um mundo de integração entre teoria e prática além da PPI!

Explore os materiais e esperamos que se sinta à vontade para compartilhar as suas experiências conosco.

-  Práticas pedagógicas integradoras no ensino médio integrado ☐
-  Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios ☐
-  Curso Práticas Integradoras no Ensino Médio Integrado ☐
-  Práticas Pedagógicas Orientadas ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Proposta metodológica para o fortalecimento de práticas integradoras ☐
-  Integração curricular: a essência de uma escola democrática ☐

 Leitura complementar - Integração Curricular: A concepção do núcleo da Educação Democrática ☐

 Movimentos Discursivos na Produção de Currículo da Educação Profissional para Jovens e Adultos no Instituto Federal de Educação Farroupilha ☐

-  Desafios e necessidades para efetivação do currículo integrado ☐
-  Vamos compartilhar práticas pedagógicas integradoras? ☒

Criamos esse espaço para você compartilhar suas experiências sobre práticas pedagógicas integradoras.

Conte-nos como foi, fique à vontade para partilhar projetos, planos de aula, relatórios o que quiser!

Certificação

 Deixe sua avaliação sobre a formação

Referências

- ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília, DF: Ed. IFB, 2017. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf> Acesso em: 15 ago. 2020.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>>. Acesso em: 31 julho. 2020.
- BEANE, James A. **Integração Curricular: A concepção do núcleo da Educação Democrática**. Tradução: Aurora Narciso. Lisboa: Didáctica Editora, 1997.
- BEANE, James A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. **Currículo Sem Fronteiras**. v.3, n.2, pp. 91-110, Jul/Dez 2003. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss2articles/beane.pdf>> Acesso em: 11 fev. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CONSUP 28/2019. **Revoga a Resolução CONSUP nº 102/2013 - Define as Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar**. Instituto Federal Farroupilha: Santa Maria, 2019. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/14837-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-028-2019-revoga-a-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-102-2013-define-as-diretrizes-administrativas-e-curriculares-para-a-organiza%C3%A7%C3%A3o-did%C3%A1tico-pedag%C3%B3gica-da-educac%C3%A7%C3%A3o-profissional-t%C3%A9cnica-de-n%C3%ADvel-m%C3%A9dio-no-iffar>> Acesso em: 24 mai. 2020.
- _____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm> Acesso em: 23 ago. 2020.
- _____. MEC/SETEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base**, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> Acesso em: 20 ago. 2020.
- BRITTES, Letícia Ramalho. **Movimentos discursivos na produção de currículo da educação profissional para jovens e adultos no Instituto Federal de Educação Farroupilha**. Tese - Programa de Pós-Graduação em Educação - Área de Concentração em Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. 181 p.
- CASTRO, Angeline Santos. **Práticas Pedagógicas Orientadas ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Proposta metodológica para o fortalecimento de práticas integradoras**. EduCAPES, 2019. Produto Educacional. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560603>> Acesso em: 21 ago. 2020.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

Referências

MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2008. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do Futuro presente**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009. Disponível em: <<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2020.

PACHECO, Eliezer; CALDAS, Luiz; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades**. Linhas Críticas, v. 16, n. 30, pp. 71-88, jan./jun. 2010.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015. Ebook. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Pol%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 18 ago. 2020.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010. Ebook. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013>> Acesso em: 06 mar. 2019.

PROFESSOR, Vagner Pereira; SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos. **Curso Práticas Integradoras: Formação continuada de professores do Ensino Médio Integrado**. EduCAPES, 2019. Produto Educacional. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/567463/2/Curso%20Pr%cc%81ticas%20Integradoras.%20forma%cc%81a%cc%81o%20continuado%20de%20professores%20do%20Ensino%20M%cc%81dio%20Integrado.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2020.

RAMOS, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Cintia Beatriz Diehl Güntzel; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. **Guia para elaboração de projetos pedagógicos de curso para o ensino médio integrado**. EduCAPES, 2019. Produto Educacional. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432965>> Acesso em: 10 ago. 2020.

SANTOS, Fábio Alexandre Araújo et al. Práticas Pedagógicas Integradoras no Ensino Médio Integrado. **HOLOS**, [S.l.], v. 6, p. 185-199, dez. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7611>> Acesso em: 15 jun. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.